

ETEC PARQUE DA JUVENTUDE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PANO & CIRCO

AUTORES

Isabela Porto de Oliveira Peruzzi
Thamires Marques Freitas

ORIENTADORA

Profª Cecilia Machado

SÃO PAULO
2025

RESUMO

Esse projeto possui como finalidade idealizar uma exposição de curta duração a partir do estudo do papel fundamental do acervo de figurinos dentro do Centro de Memória do Circo (CMC) como potência para a formação da memória coletiva, manutenção da tradição e conscientização cultural circense histórica e atual por meio de seus processos construtivos característicos. Através da análise de trajes, adereços e outros objetos têxteis, busca-se compreender esses itens como testemunhos, elementos de preservação da história do circo - compreendido como patrimônio imaterial, mas que se constitui a partir de processos individuais e coletivos relacionados a recursos materiais. Também se discute a importância do Centro de Memória do Circo como um espaço de preservação e difusão dessa cultura mediante exposições e também vivências práticas. O projeto incluiu conversas com artistas e profissionais do circo, que oferecem a perspectiva interna sobre o significado dos objetos têxteis na construção da memória do circo e no fortalecimento da identidade cultural da arte circense que será fundamental para a fase da curadoria. O resultado esperado é uma exposição que, através dos objetos, da comunicação museológica e de uma proposta educativa baseada em experiências, gere reflexões positivas na consciência cultural crítica do público tanto sobre a preservação dos têxteis quanto sobre a valorização das manifestações populares brasileiras.

Palavras-chave: acervo têxtil; preservação; memória; Centro de Memória do Circo; projeto expositivo.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	3
2. OBJETIVOS	5
3. MATERIAIS E MÉTODOS	5
4. CENTRO DE MEMÓRIA DO CIRCO	6
4.1 Contexto de criação	6
4.2 Salvaguarda (acervo, documentação e conservação)	6
4.3 Expografia	8
4.4 Difusão	10
4.5 Pesquisa sobre o circo brasileiro	11
4.5.1 Artes circenses	12
4.5.2 Saberes do circo	13
5. EXPOSIÇÃO PANO & CIRCO	15
5.1 Desenvolvimento conceitual	15
5.1.1 Conceito	15
5.1.2 Educar para conservar	15
5.1.3 Escolha do acervo e narrativas expográficas	16
5.2 Projeto de Comunicação	17
5.2.1 Identidade Visual	18
5.2.2 Release	21
5.2.3 Aplicações	21
5.5 Projeto expositivo	24
5.5.1 Definição de espaço expositivo: SESC 24 de Maio	24
5.5.2 Público alvo do Sesc São Paulo	27
5.5.3 Análise SWOT e 4P's	28
5.5.4 Referências de exposições de trajes	30
5.5.5 Expografia	36
5.5.6 Núcleos expositivos	39
5.5.7 Acessibilidade	58
5.6 Projeto Educativo	60
5.6.1 Pano & Circo: público alvo	60
5.6.2 Mediação	61
5.6.3 Ação Educativa	64
5.6.3.1 Espetáculos	64
5.6.3.2 Oficinas	64
5.6.3.3 Encontros (palestras, aulas, representação do traje de circo)	66
5.6.3.4 Parcerias	67
5.6.4 Pesquisa de público	68
6. CRONOGRAMA	70
REFERÊNCIAS	72

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Os crescentes diálogos sobre a preservação de vestuário no Brasil advogam por uma perspectiva que reconhece o potencial intrínseco do têxtil como portador de significados socioculturais, além de representações simbólicas de valores e histórias (Castilho, 2014). Em anos recentes, esse olhar permitiu a diversas formas artísticas temporais – como o teatro, a performance e o circo – recolherem vestígios mnemônicos materiais que servem como suporte para apresentar seu patrimônio imaterial.

O Centro de Memória do Circo (CMC) é uma instituição museológica que preserva a história circense a partir da salvaguarda de documentos, imagens, publicações, audiovisual e principalmente de seu acervo de trajes e objetos que pertenceram a artistas de circo. Em uma visita à atual exposição de longa duração do CMC, a coordenadora e curadora Verônica Tamaoki conta:

“Quando montamos aqui um centro de memória a partir desses dois acervos nós imaginávamos mais um centro de documentação; do que foi documentado sobre a atividade desses circos. Estando aqui que a gente percebeu que não é apenas um centro de documentação. Por exemplo, esses figurinos todos nós recebemos. É que o figurino, os aparelhos, os adereços para os artistas do circo, uma maioria omitida da história das artes, sem verbete nas enciclopédias, é o documento mais importante. As vezes é a única prova de que eles foram artistas; a única prova que ele tem da sua profissão é o figurino, é o seu aparelho.” (NOVA ESCOLA, 2014)¹

É relevante ser dito que acervos têxteis compõem um campo que por muito tempo foi inexplorado, consequentemente havendo muitas perdas de um material que é naturalmente propenso à deterioração e frágil à umidade, ataque de insetos, e incidência de luz (Paula, 2011). No livro *Managing Costume Collections* (2020) a curadora Louise Coffey-Webb argumenta a favor da conservação do material têxtil com o propósito de utilizá-lo como objeto de pesquisa ao afirmar: “a fontes primárias reinam, e os pesquisadores cuja referência principal são os escritos e teorias de outras pessoas, e não as roupas em si, podem estar perdendo recursos ricos e valiosos, ao mesmo tempo em que ignoram os materiais reais” (p. 19).

Essa ideia reforça a análise do artefato por meio de sua materialidade, em uma abordagem conhecida como estudo da cultura material, que propõe a leitura de objetos como fonte de informações, considerando que estas podem surgir a partir de características físicas e observáveis. Desta forma, dados históricos, simbólicos, sociais e relacionais atribuídos não estão prontos nos objetos, mas são inferidos com base nos questionamentos externos.

¹ Trecho transcrito do vídeo “Visita guiada ao Centro de Memória do Circo” disponível no canal Nova Escola na plataforma Youtube em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZGdKiZCtSM0>. Acesso em junho, 2025.

Se aplicado ao contexto de conservação circense, é possível ver que as peças não apenas vestiam corpos nos espetáculos, mas carregam em si marcas de uso, adaptações, escolhas estéticas e práticas que refletem o cotidiano do ofício circense. Esses registros constituem fontes para compreender não só o vestuário, mas também os modos de vida e os saberes transmitidos entre gerações. Salvar esses artefatos é manter a tradição que representam, preservando uma prática cultural enraizada que está sempre reinventando sua linguagem, mas sem perder sua origem.

Ademais, os trajes são representativos do trabalho e identidade coletivos de cada circo. Em *Sob a luz do holofote: o papel da conservação de têxteis em um circo* (2006), um dos poucos estudos acerca de acervos históricos circenses, a pesquisadora Sylvie François afirma que “as coleções, assim, servem a esse propósito identitário e sua existência justifica-se por elas serem um meio de transmissão da inspiração artística e da história corporativa aos funcionários” (FRANÇOIS, 2006, p. 33) estabelecendo o que ela nomeia como cidadania corporativa, essencial para que todos também se sintam reconhecidos como peças importantes na formação da história das companhias. Nesse sentido, o papel mais frutífero da conservação têxtil desses figurinos é viabilizar a comunicação, amarrando arte, história e técnicas de preservação, como por exemplo a documentação, como argumenta François:

“A fotografia foi considerada um elemento especialmente importante para a coleção, uma vez que as artes circenses apoiam-se muito mais sobre imagens do que sobre roteiros, em suas criações. Para que as necessidades da companhia sejam satisfeitas, é necessário que a documentação da memória dos espetáculos seja primordialmente visual. [...] O impacto e a qualidade destas fotografias estimularam um projeto de exposição (2006, p. 36)

Entendendo a exposição como a principal ferramenta de difusão de uma instituição museológica e, reconhecendo as oportunidades de comunicar as pesquisas relacionadas ao acervo têxtil com o público, o presente projeto se constitui como um estudo para produção de uma exposição sobre a memória circense a partir dos trajes do Centro de Memória do Circo em parceria com o Sesc 24 de Maio, equipamento cultural localizado nos arredores do CMC.

A escolha pela temática da conservação têxtil como suporte narrativo para criação de uma exposição parte também da observação do espaço reduzido que os trajes conquistaram nos principais museus e galerias, frequentemente apresentados apenas como elemento visual ilustrativo, e não como foco temático:

“No Brasil, infelizmente, as opções expositivas ainda são poucas, estando muitas peças guardadas em armários institucionais, devido a diferentes motivos. Pode-se relacionar aqui as questões de conservação, as quais são difíceis de se manter com objetos tão frágeis ao tempo. Há também as particularidades expositivas que esse tipo de objeto exige: um suporte, pois a roupa requer um corpo para ser percebida, e

este foi alterado ao ser vestido pelos tempos da moda. Isso significa um investimento particular para o seu processo de exposição, além de conhecimentos específicos relacionados à natureza do material, às técnicas empregadas e à contextualização desses objetos.” (NOROGRANDO, 2012, p. 106)

Assim, ao decorrer das ações educativas e de mediação podem ser abordadas diferentes questões em relação ao acervo: como o têxtil auxilia na construção da memória cultural, já que conservar um figurino não se preserva apenas o objeto em si, mas todas as histórias associadas a ele; que os produtos materiais circenses são símbolos vivos da tradição – testemunhos –, permitindo estabelecer uma relação tangente entre passado e presente; que o estudo das técnicas de construção dos figurinos podem auxiliar na manutenção das tradições circenses, frequentemente transmitidas de maneira oral e prática, como o bordado, pintura e construção da lona de circo, por exemplo, para que não se percam com o tempo; abordar como esse acervo também pode educar e conscientizar não só o público do CMC, mas também os artistas circenses, sobre a relevância do circo como patrimônio cultural imaterial e a importância da preservação; e discutir também os desafios dos processos de conservação do acervo têxtil, pensando em possíveis visões de futuro.

2. OBJETIVOS

- Expor a relevância do acervo têxtil do Centro de Memória do Circo para a preservação da memória e tradição circense, por meio de exposição de curta duração;
- Investigar como o acervo têxtil contribui para a identidade cultural do circo, preservação, manutenção e transmissão da memória histórica, suas práticas artísticas e culturais;
- Compreender como os processos de preservação do acervo têxtil podem funcionar como um instrumento de conscientização cultural e valorização do patrimônio circense, tanto para o público quanto para os artistas;
- Executar o plano almejado pelo CMC de ter duas exposições simultâneas abertas ao público;
- Estabelecer relação simbiótica entre o CMC e o Sesc 24 de Maio para que ambos se beneficiem do acervo e do espaço um do outro.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica sobre o circo e sua importância cultural, para a produção da exposição também será feito um levantamento bibliográfico sobre

conservação têxtil. A análise documental e iconográfica foi aplicada a partir de registros históricos, fotografias, vídeos e outros documentos que retratam os trajes e objetos do acervo do circo, permitindo uma compreensão aprofundada dos elementos que compõem a memória circense. Além disso, será elaborada uma maquete digital da exposição utilizando o programa SketchUp, com o intuito de projetar o layout e a organização do espaço expositivo, proporcionando uma visualização prévia da disposição dos itens e do ambiente de interação com o público. Também será considerada uma abordagem participativa, em conjunto com o educativo, com a organização de oficinas, por exemplo, que envolvam o público no processo de preservação do acervo. Essas atividades têm o objetivo de promover uma experiência colaborativa, permitindo a conscientização do público sobre a importância da preservação do patrimônio circense e seu engajamento ativo nesse processo.

4. CENTRO DE MEMÓRIA DO CIRCO

4.1 Contexto de criação

O Largo do Paissandu é um local histórico ligado à tradição circense, sendo o palco de várias manifestações desde o final do século XIX, com as apresentações dos circos de cavalinhos e o Café dos Artistas, no início do século XX, um ponto de encontro entre artistas e empresários circenses que acontecia nas segundas-feiras aos arredores do Largo. Nos anos de 1920 o circo consolidou sua presença no local, com as temporadas das companhias Irmãos Queirolo e Alcebíades & Seyssel, que tinham como atração principal o palhaço Piolin (Abelardo Pinto 1897 - 1973), responsável por conquistar o público e os intelectuais modernistas, que, ao escreverem sobre ele, ajudaram a eternizar seu sucesso. Em 2004, com a reforma da Galeria Olido — sede da Secretaria Municipal de Cultura — foi criado o espaço Piolin. Sob a direção do grupo Parlapatões, Patifes e Paspalhões, o local passou a ser um centro para coletivos de grupos e artistas cômicos. Desde 2008, o espaço abriga o Centro de Memória do Circo, inaugurado para o público em novembro de 2009, sendo o primeiro centro de memória dedicado às artes e saberes circenses. O CMC atualmente faz parte das instituições culturais da Secretaria Municipal de Cultural e Economia Criativa de São Paulo (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA, 2009).

4.2 Salvaguarda (acervo, documentação e conservação)

O Centro de Memória do Circo foi estabelecido a partir do acervo formado em 2006, pela união das coleções Circo Garcia (1928-2002), Circo Nerino (1913-1964) e da artista e

pesquisadora circense Verônica Tamaoki. Desde sua criação, o acervo foi enriquecido com outras coleções, como as das famílias Pereira e Seyssel, do mágico Fu Li Chang, e do colecionador Júlio Amaral de Oliveira (em comodato com o MIS-SP), entre outras. Atualmente o acervo possui aproximadamente 80 mil documentos de diversos formatos e suportes, sendo caracterizado como híbrido, devido suas características arquivísticas, museológicas e bibliográficas. Esse material está disposto nas seguintes áreas do CMC:

- Reserva Técnica I (sobreloja): armazenamento de documentos textuais, iconográficos, fonográficos e audiovisuais, além de uma hemeroteca, biblioteca, filmoteca e discoteca;
- Reserva Técnica II (1º andar): armazenamento de documentos tridimensionais, aparelhos circenses e itens têxteis;
- Reserva de Quarentena (sobreloja): espaço para armazenar documentos recém-chegados à instituição, que ainda não passaram pelo processo de tratamento técnico;
- Ateliê Tabajara Pimenta: sala vitrine onde ocorrem tratamento dos documentos (TAMAOKI, 2017).

O acervo está organizado em coleções, e estas a partir de seções. As coleções são agrupamentos de documentos que podem ser relacionados aos circos, às famílias, aos artistas, aos grupos e às associações de classe. Dentro de cada coleção existem as Seções, que representam a proveniência dos documentos. As coleções possuem 3 níveis: I) documentos representativos; II) documentos com potencial para pesquisa e estudo; III) documentos em mau estado de conservação ou com repetições. O acesso ao acervo se dá por meio de exposições, publicações, conteúdos audiovisuais, site eletrônico e redes sociais e visitas às Reservas Técnicas (TAMAOKI, 2017).

Todo documento no CMC passa por um processo técnico que inclui: aquisição, onde o objeto é adquirido conforme as Políticas de Aquisição e Descarte e se transforma em um documento museológico; higienização, com limpeza e avaliação do estado de conservação; e catalogação, onde o documento é registrado com base em suas características intrínsecas e extrínsecas, em uma ficha catalográfica padronizada (TAMAOKI, 2017).

Figura 1 – Reserva Técnica II



Fonte: Centro de Memória do Circo (site), 2025².

4.3 Expografia

No momento o CMC possui uma exposição permanente intitulada “Hoje tem Espetáculo” na sobreloja da Galeria Olido. Inaugurada em 2012, a exposição traça um panorama da história do circo no Brasil através de uma linha do tempo com os principais acontecimentos do mundo do circo entre 1830 e 2009, as famílias e artistas que se destacaram no picadeiro e as artes circenses, além de uma maquete.

Figura 2 – Exposição “Hoje tem Espetáculo”



Fonte: Centro de Memória do Circo (site), 2025.

² Disponível em: <https://memoriadocirco.org.br/>. Acesso em outubro, 2025.

Figura 3 – Linha do tempo da exposição



Fonte: Centro de Memória do Circo (site), 2025.

Também há uma exposição temporária na vitrine do Ateliê Tabajara Pimenta, no térreo, intitulada “O Circo e a Música”, expondo objetos tridimensionais, como uma sanfona, e iconográficos, como as capas de discos de música relacionados ao Circo.

Figura 4 – Vitrine do Ateliê do CMC



Fonte: Centro de Memória do Circo (site), 2025.

Além disso, a Sala do Mestre Maranhão, localizada no térreo, contém um painel com as artes do circo e também é uma sala aberta ao público e preparada para recepção de espetáculos.

Figura 5 – Sala Mestre Maranhão



Fonte: Centro de Memória do Circo (site), 2025.

De acordo com o material institucional, o Centro de Memória do Circo encara as exposições como uma oportunidade de acesso ao acervo e à pesquisa, explorando aspectos específicos da trajetória e da arte circense (TAMAOKI, 2017).

4.4 Difusão

O CMC oferece diversas alternativas para a extroversão dos conhecimentos preservados através de suas atividades. A variedade de iniciativas permite que públicos diferentes sejam contemplados, partindo de uma abrangência geral nas exposições até eventos específicos para artistas circenses. O núcleo de difusão é estruturado em quatro subnúcleos:

- **Exposição:** responsável pelo planejamento de mostras temporárias no próprio espaço e parcerias com outras instituições, além do manejo da atual exposição de longa duração sobre a história circense no país. Como o CMC é uma instituição recente e com pouco espaço expositivo disponível, o histórico de mostras é curto. É relevante destacar um dos objetivos do subnúcleo: “[...] entre os meses de setembro e outubro de 2016, o CMC alcançou, ainda que temporariamente, a condição almejada de estar simultaneamente com duas exposições abertas ao público” (TAMAOKI, 2017, p. 109).
- **Eventos:** como forma de manter e ampliar o contato com a comunidade circense, o subnúcleo promove encontros periódicos semanais, como o “Café dos Artistas” – cerimônia de homenagem a artistas e de recebimento de doações ao acervo – e o “Encontro de Estudos de Palhaçaria” – aberto a artistas, aprendizes e pesquisadores

que se reúnem para trocar conhecimento sobre o fazer dos palhaços –, ou mensais, como o “Sarau Café do Circo” – espetáculo com diversos tipos de expressões reunidas – e o “Picadeiro Aberto” – apresentações circenses que acontecem nas ruas em frente à Galeria Olido e que atraem os transeuntes do Largo do Paissandú.

- **Publicação:** boa parte das pesquisas realizadas pelo CMC são disponibilizadas para o público em formato de publicações, que permitem o registro escrito de histórias que em sua maioria são transmitidas oralmente. O subnúcleo de publicações conta com seis publicações sobre a própria instituição e sobre o circo brasileiro que podem ser acessadas online.
- **Formação:** formulado a partir da percepção da lacuna de profissionais com experiência interdisciplinar (circo e preservação), buscando desenvolver uma metodologia da museologia circense que considere as particularidades do formato e munir representantes da comunidade com conhecimentos essenciais para o trabalho no CMC, em especial na vertente do programa “Sou de Circo”. Engloba também as ações do educativo, que “tem como papel a formação de público [...] para os circos atuais e futuros” (TAMAOKI, 2017, p. 126), fazendo uso de ferramentas como as visitas mediadas a partir da perspectiva da educação patrimonial. Também acontecem desde a inauguração do CMC os ciclos temáticos, nos quais são realizadas palestras, conversas e exibições de filmes com foco na atividade circense, que são mediados por mestres renomados dentro da comunidade. Esses mestres também são convidados a transmitir seus conhecimentos práticos sobre os saberes do circo através de oficinas, seguindo uma metodologia demonstrativa que dá aos mestres e aos participantes a liberdade de abordar o encontro como uma demonstração e não necessariamente uma aula.

4.5 Pesquisa sobre o circo brasileiro

Para além da guarda do acervo físico ligado ao circo, também faz parte da missão do CMC estudar a identidade e constituição circense, entendendo o que caracteriza o circo brasileiro e as adaptações que o diferenciam do modelo original trazido com famílias migrantes no século XIX. Parte dessas pesquisas se divide em dois eixos: as artes circenses e os saberes do circo.

4.5.1 Artes circenses

A pesquisa sobre as artes circenses busca desvendar o que é o circo e quais elementos técnicos constituem o espetáculo. Em uma publicação do CMC podemos encontrar a seguinte definição: “o estudo que segue parte do pressuposto de que o circo, enquanto espetáculo, tem em sua essência a junção de todas as artes cênicas [...] apresentadas de maneira integrada com música, dança, teatro e artes plásticas” (TAMAOKI, 2017).

O desenvolvimento desses elementos surge antes da ideia de circo, em diferentes contextos: artístico, militar, esportivo, cerimonial, entre outros. O circo se torna o espaço em que todos os intérpretes desses formatos se reúnem e criam uma nova linguagem, alicerçada em cinco principais pilares, cada um representado por uma competência: força, flexibilidade, agilidade, equilíbrio e audácia. Cada competência, ou a intersecção entre elas, se transfigura ao sair do campo do cotidiano e adentrar o picadeiro, originando as artes do circo.

- **Acrobacia:** É a base da preparação corporal dos artistas e pode ser usada em conjunto com outras artes. Grupo constituído por movimentos de saltos, contorção, propulsão e estáticos realizados no solo ou com aparelhos. Exemplos: trampolim, homem bala, pirâmide humana, despenhadeiro.
- **Adestramento:** Espetáculos com animais e militares originaram a ideia do circo moderno, apesar de estarem menos em prática hoje em dia. Grupo constituído por apresentações de arte equestre, doma, exibição e adestramento.
- **Aéreos:** Truques realizados fora do solo e que envolvem risco. Grupo constituído pelas modalidades: argolas, lira, trapézio, tecido, corda, quadrante, bambu aéreo e força dental ou capitar.
- **Equilibrismo:** Apresentações que envolvem equilibrar o artista ou aparelhos circenses em uma base, preferencialmente instável para maravilhar o público. Muitas vezes truques de equilíbrio acompanham apresentações cômicas. Exemplos: monociclo, globo da morte, slackline, pêndulo.
- **Ilusionismo:** Uma das mais populares artes circenses, se desenvolve na interação entre o artista, que propõe jogos e charadas, e o público que tenta decifrá-las. Grupo constituído por cartomagia, faquirismo, escapismo, grandes ilusões, entre outros.
- **Malabares:** Grupo de modalidades que abarcam habilidades de manipulação de objetos sozinho ou em grupo, e que podem ser combinadas em apresentações de equilibrismo. Exemplos: aros, bolas, claves, facas, bambolê, ioiô, pratos.

- Teatralidade: Modalidades mais relacionadas com as questões artísticas e interpretativas envolvidas no ato de se apresentar para um público e que são fortemente baseadas nas artes cênicas. Grupo constituído por três divisões, o circo-teatro, fenômenos e o mais famoso e relevante no cenário brasileiro: palhaçaria.
- Dança: a linguagem da dança faz parte da composição do espetáculo e seus movimentos coreografados, refinados e expressivos são praticados pelos artistas circenses. Além disso, o circo faz algumas transposições pontuais como a figura das bailarinas, especialmente em números de equilíbrio, e a apresentação de folguedos populares.
- Música: pode estar presente de maneira formal, nos números musicais circenses, ou em todas as outras apresentações em forma de ritmo e contagens que são feitas para conduzir os movimentos. Exemplos: palhaço cantor, banda de música, autofalante circense.

4.5.2 Saberes do circo

O espetáculo circense e a vida itinerante formaram, ao longo de quase dois séculos, um vasto repertório de saberes construídos pela comunidade circense no Brasil. Muitas práticas tiveram no circo seu primeiro espaço, como a produção de tabuletas, cartazes, lonas, depois se expandindo para outros setores. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), saberes são conhecimentos enraizados no cotidiano, e o Centro de Memória do Circo denominou uma rede de artes e ofícios que envolve não só o espetáculo, mas também a comunidade nômade das lonas, os modos de morar, alimentar, transportar e divulgar. Como as escolas de circo, surgidas a partir dos anos 1970, priorizaram o ensino artístico, esses saberes seguiram sendo transmitidos apenas nos circos itinerantes, diante do risco de desaparecimento de parte desse patrimônio, o CMC passou a registrar e difundir tais saberes, incorporando sua estética às exposições e ao espaço físico da instituição (TAMAOKI, 2017). Nas oficinas realizadas com mestres circenses, consolidou-se a prática do “demonstrativo”: mostrar o fazer sem necessariamente formalizar o ensino.

- Bordados: figurinos sempre foram destaque no circo, inicialmente em veludo e seda, depois, com influência do Music Hall, ganharam brilho com paetês, vidrilhos e lantejoulas, símbolo da estética circense. Muitos artistas bordam e personalizam suas próprias roupas, reforçando sua identidade no espetáculo. No Centro de Memória do Circo, mestras como Marília de Dirceu, Amercy Marrocos e Edimeia Messias

transmitem, em oficinas, as técnicas de bordado aprendidas de geração em geração, unindo prática manual ao saber oral da vida circense e garantindo a continuidade dessa tradição.

- **Tabuletas:** peça publicitária de madeira, usada na entrada ou arredores do circo para anunciar o espetáculo em cartaz. Podendo ter uma ou duas faces, era facilmente renovada com tinta à base de água, para renovação dos anúncios periodicamente, papel essencial na divulgação, especialmente no período do circo-teatro, quando as companhias apresentavam repertórios extensos e variados. No Centro de Memória do Circo (CMC), os mestres Biribinha e Joinha mantêm vivo esse saber por meio de oficinas e encontros, transmitido oralmente, pela construção de um repertório visual e pela prática.
- **Arquitetura Nômade:** montagem e desmontagem do circo, desde a construção de uma cadeira até a confecção e a amarração da lona, que é sustentada pelo grande mastro, possibilitando sua natureza itinerante, era o principal elemento que caracterizava o circo itinerante, envolvendo saberes de confecção, montagem e desmontagem que, até os anos 1960/70, eram exclusivos da comunidade circense. Antes feita de algodão encerado, passou a ser produzida em plástico por empresas. Dois estilos arquitetônicos marcaram essa tradição: o “circo pau fincado”, ligado ao circo-teatro, e o “circo americano”, associado ao circo de variedades. Esse saber é transmitido por mestres como José Carlos de Almeida, o palhaço Joinha, pertencente à terceira geração de família circense.
- **Sombrinhas:** embalagem artesanal usada para vender balas de coco nos intervalos dos espetáculos, conhecimento exclusivo do circo, que une beleza, memória afetiva e complemento de renda para as famílias circenses. Produzida originalmente com materiais simples como madeira, papel de seda e cola caseira, manteve seu caráter artesanal mesmo com a adoção de novos materiais. No Centro de Memória do Circo, a mestra Tânia Fabri ensina sua confecção em oficinas, transmitindo tanto a técnica quanto as histórias ligadas a esse objeto simbólico.
- **Gastronomia:** maçãs do amor, amendoins, pipocas, pirulitos de açúcar, balas de coco e churros, que ficam sobre tabuleiros, em sombrinhas de bala, roletes e cones de papel pardo, uma gastronomia própria e tradicionalmente ligada aos circos brasileiros, vendidas antes, depois e nos intervalos dos espetáculos. Produzida de maneira artesanal, foi, pouco a pouco, sendo substituída por produtos como a pipoca feita em máquinas e o algodão doce industrializado, também é elemento econômico importante

na lógica do espetáculo. No CMC, a mestra Amercy Marrocos, compartilha os saberes gastronômicos.

5. EXPOSIÇÃO PANO & CIRCO

5.1 Desenvolvimento conceitual

5.1.1 Conceito

O conceito da exposição se origina das pesquisas realizadas pelo CMC sobre as “artes circenses” e os “saberes do circo”, encontrando uma intersecção entre os temas a partir da reflexão sobre os elementos mais representativos/icônicos que perpetuam a ideia de circo no imaginário popular. Entende-se o espetáculo como um conjunto de performances de cada um dos profissionais durante as apresentações somadas à ambientação e estética preparadas previamente ao evento e que atraem e encantam o público. Dessa forma é possível abordar tanto os profissionais – palhaço, mágico e outros – quanto estruturas – a lona e as tabuletas do circo.

Cada um desses elementos serve um propósito particular e, portanto, produzem suas materialidades características dependendo da função e de quem os produzem. Eles então se tornam o patrimônio de cada companhia de circo, carregando consigo histórias sobre seu uso e técnicas de confecção. Parte desses produtos são artigos têxteis muitas vezes manufaturados pelos próprios integrantes de cada família ou companhia.

A proposta da exposição é refazer o caminho dessas narrativas, começando com o produto final – o objeto têxtil – e apresentar como a pesquisa com o acervo pode revelar detalhes que só podem ser descobertos através da preservação desses materiais, para que assim seja possível reconstruir as histórias circenses e compartilhá-las com a comunidade circense e com o público.

5.1.2 Educar para conservar

Paralela à proposta curatorial principal, a exposição incorpora uma narrativa educativa voltada à valorização da conservação como prática fundamental para a preservação da memória circense. Ao destacar os processos de preservação e os cuidados com os materiais expostos, busca-se sensibilizar o público para a importância da conservação preventiva, especialmente no que diz respeito aos acervos têxteis, que são particularmente frágeis e sujeitos a degradações específicas.

A exposição, portanto, não apenas apresenta os figurinos e objetos como testemunhos da história das artes circenses, mas também evidencia os bastidores da preservação, convidando o visitante a refletir sobre o trabalho técnico e científico envolvido na manutenção

desses bens. Ao revelar os procedimentos de conservação e as decisões museológicas por trás da seleção, acondicionamento e exposição das peças, se propõe uma mediação ativa, em que o conhecimento sobre o patrimônio se alia ao compromisso com sua continuidade.

Educar para conservar, neste contexto, é também uma forma de ampliar o alcance da ação museológica, aproximando o público da prática da preservação e estimulando o cuidado com os acervos não apenas como registros, mas como portadores de sentido, história e identidade e pertencimento.

5.1.3 Escolha do acervo e narrativas expográficas

Com o pressuposto de produzir uma exposição que explorasse a importância da preservação, optou-se por pensar a curadoria considerando a permeação das práticas da conservação nas etapas de escolha. A lógica é exemplificar diferentes aspectos da conservação através de têxteis que são armazenados na horizontal, que ficam pendurados, que são muito pesados e precisam de cabides especiais, que são compostos por partes separadas, e objetos que apresentam desafios de conservação por possuir tecidos em sua composição.

Em análise dos têxteis presentes no acervo do Centro de Memória do Circo, notou-se maior presença de artigos de figurino de espetáculo pertencentes a vários artistas como ilusionistas, malabaristas, trapezistas e principalmente palhaços. São poucos os artefatos têxteis com finalidades de uso distintas dos figurinos, podendo citar as malas, oratórios, e em especial as maquetes de montagens de lona do acervo do CMC. Seria interessante que essas maquetes fossem apresentadas na exposição, no entanto, as maquetes fazem parte da exposição de longa duração da instituição, e não foram planejadas para serem retiradas ou emprestadas; uma alternativa possível para tê-las na exposição é convidar os mestres responsáveis por sua confecção para elaborar réplicas comissionadas.

Como resultado foram selecionados para fazer parte da exposição vestidos, macacões, collants, perucas, sapatos, maquetes, bonecos e acessórios diversos, além de fotografias e vídeos do CMC. Contudo, o espaço expográfico do Centro de Memória do Circo é insuficiente para comportar uma exposição tão extensa, logo houve a necessidade de buscar espaços alternativos para possibilitar a execução do projeto. Considerando localização geográfica, infraestrutura, tipo de programação, comportamento de público e acesso livre e gratuito, optou-se por buscar uma parceria com o Sesc 24 de Maio, localizado a 150 metros do CMC. O tópico 5.5 Projeto Expositivo discute mais a fundo a escolha por esse equipamento cultural.

Para evitar que os princípios da conservação têxtil sejam apresentados de forma isolada e amarrar a prática das reservas técnicas e a identidade circense, o conceito inicial foi aprofundado e incorporado na linha narrativa da exposição. Dentro do recorte de acervo selecionado surgiu um padrão funcional que distingue dois grupos de roupas com base no tipo de trabalho exercido sobre elas: de ordem estrutural e de ordem plástica. O trabalho estrutural é definido aqui como intervenções realizadas com propósito de viabilizar performances específicas no espetáculo – e nesse sentido relaciona-se com as artes circenses – e se expressa em trajes adaptados à truques e ilusões, especialmente de palhaços e mágicos como, por exemplo, a camisa de Picolino com a gola de arame ou o blazer com bolsos escondidos de Dossel.

O trabalho plástico se refere a intervenções que conferem uma apresentação afinada com a estética circense, rica em formas, texturas e cores. Relaciona-se com os saberes do circo como o bordado e as pinturas nos trajes. Como exemplo temos a regata de Piolin pintada a mão com uma ilustração de palhaço e os acessórios de penas e plumas.

Surge, também como resultado dessa diferença funcional, a diferença na forma de produção desses dois trabalhos: o estrutural tem a ver com a engenhosidade de criação de novos truques que sempre se modificam e, portanto, é um trabalho mais experimental; enquanto o estético leva mais tempo e constitui um formato já estabelecido e passado de geração em geração.

5.2 Projeto de Comunicação

"Pano & Circo" foi o título escolhido para a exposição. O nome dialoga com a famosa expressão romana "pão e circo", símbolo de entretenimento como forma de controle social. Ao trocar o "pão" por "pano", cria-se um jogo sonoro que desloca e ressignifica o sentido. Aqui o pano é celebrado como matéria essencial do espetáculo circense: ele cobre, veste, transforma corpos, brilha, cria ilusões e preserva memórias. Essa escolha não busca menosprezar os têxteis, pelo contrário, busca enaltecê-los, reconhecer sua força, resistência e paradoxalmente sua fragilidade.

5.2.1 Identidade Visual

O design do logotipo da exposição foi desenvolvido considerando a plasticidade circense, com muitos elementos e detalhes, e também os jogos entre função e forma que permitem usar as palavras para formar desenhos. Diversos estudos e rascunhos foram gerados durante o processo criativo:

Figura 6 – Rascunhos em papel para design do logotipo



Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 7 – Logotipo final



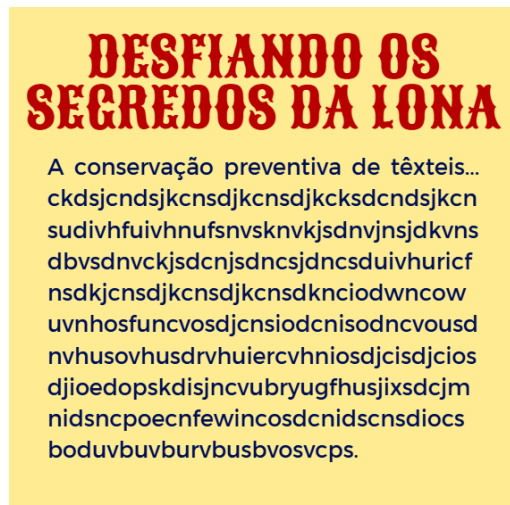
Fonte: autoria própria, 2025.

A imagem X apresenta o logotipo final. Nele a metade superior é composta pela palavra “pano” feita manualmente de forma a se assemelhar a estrutura externa de um circo, remetendo à ideia de elementos que estão dentro do circo, guardados pela lona, na parte inferior a letra “&” e “circo” estão na tipografia *Lemon Tuesday*. A escolha da cor vermelha também se dá por causa do listrado de vermelho e branco característico das lonas. A fonte foi

desenvolvida manualmente, por meio da vetorização do rascunho em papel. Na segunda metade é usada outra tipografia buscando reproduzir as linhas de um bordado, representando as manualidades do circo. Uma opção seria a fonte tracejada porém, por questões de legibilidade e acessibilidade, optou-se por uma letra cursiva simples, cujas letras ligadas ainda remetem a uma linha bordado contínua. Essa segunda fonte é a *Lemon Tuesday*, encontrada na plataforma Canva.

Para os títulos de núcleos e destaques presentes na exposição será usada a fonte *Sancreek*. Ela apresenta características estéticas compatíveis com os elementos tradicionais circenses, mas não é uma repetição da mesma fonte que se vê na maioria das exposições com a temática do circo. Para os textos corridos e legenda optou-se por uma fonte sem serifas, a *Montserrat Arabic*, para não sobrecarregar o público visto que as outras fontes já apresentam muitas informações e a exposição será bem colorida.

Figuras 8 e 9 – Caracteres da fonte Sancreek e exemplo de aplicação das tipografias



Fonte: autoria própria, a partir da plataforma Canva, 2025.

A paleta de cores escolhida para a exposição foi pensada para traduzir a atmosfera circense em suas múltiplas dimensões, equilibrando tons claros e escuros para possibilitar contrastes visuais e narrativos. O azul marinho remete ao mistério da lona à noite e ao céu, o vermelho simboliza a energia, a paixão e a intensidade dos espetáculos (e o nariz de palhaço), enquanto o laranja representa a vitalidade, o calor e a alegria. Já o azul claro traz leveza e respiro, lembrando também o voo dos números aéreos, e o amarelo representa o brilho suave, criatividade, inspiração e alegria, despertando o olhar imaginativo do público. Além disso, nos espaços expositivos do CMC também são usados azuis, vermelho, laranja e amarelo, mas em diferentes tonalidades.

Figura 10 – Paleta de cores da exposição



Fonte: autoria própria, a partir da plataforma Canva, 2025.

Figura 11 – Aplicação do logotipo com a paleta de cores



Fonte: autoria própria, 2025.

5.2.2 Release

“*Pano & Circo*” é uma exposição que costura memórias, revelando o papel fundamental do acervo de figurinos do Centro de Memória do Circo como guardião da tradição viva circense. A partir de trajes, adereços e objetos têxteis, a mostra convida a enxergar o figurino não apenas como vestimenta, mas como testemunho de uma experiência, elemento que preserva o fazer artístico. Cada costura, cada rasgo e cada lantejoulas carrega a

presença dos artistas, suas adaptações, engenhosidades e afetos, transformando o tecido em memória e o desgaste em narrativa.

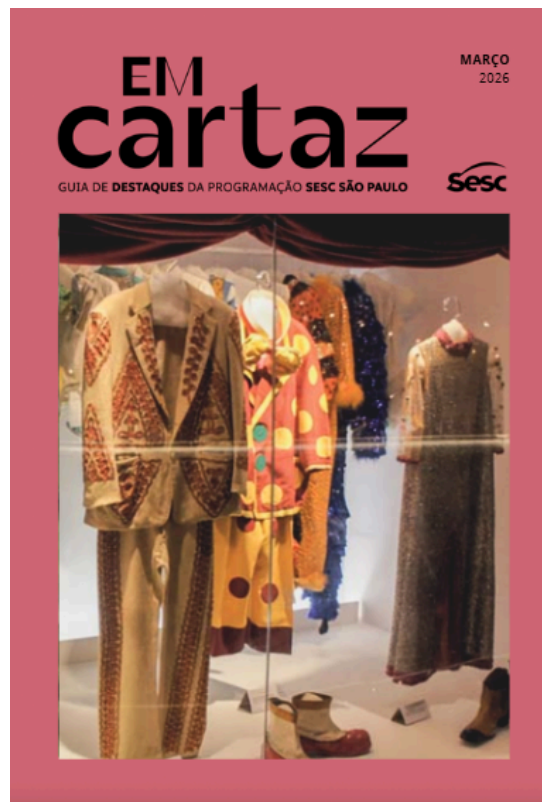
Dividida em núcleos temáticos, “*Pano & Circo*” propõe uma travessia entre o visível e o invisível da conservação: em “Desfiando os segredos da lona” introduz o público à conservação como ato investigativo, buscando, nas marcas do tempo, os vestígios das histórias do picadeiro. Em “Corpos inventados, máquinas de cena” temos a engenhosidade dos artistas circenses, com seus truques e invenções. Já em “O brilho espetacular” vemos a estética do espetáculo, onde o deslumbramento nasce da combinação entre performance e ambientação: lantejoulas, plumas, pinturas à mão e saberes tradicionais do circo, como o bordado e a maquiagem, tornam-se símbolos da plasticidade e da beleza do efêmero. E “Relicários de tecido: o desgaste da memória” encerra o percurso ressaltando que o tempo não apaga, apenas transforma, revelando o rasgo como narrativa, o fio solto como lembrança, e a matéria como guardiã do imaterial.

Mais do que uma exposição, “*Pano & Circo*” pretende ser uma experiência imersiva e sensorial, convidando o público a mergulhar nas histórias por trás dos tecidos, com oficinas, atividades educativas e espaços de escuta e experimentação propõem vivências que aproximam visitantes das práticas de conservação, das memórias do circo e dos saberes que mantêm essa arte viva. Esse projeto é o resultado de um processo de pesquisa, escuta e diálogo com artistas e profissionais do circo, reafirmando a importância do Centro de Memória do Circo como espaço pulsante de preservação, transmissão e reinvenção da cultura circense. Uma exposição sobre o que ainda brilha, mesmo depois do espetáculo.

5.2.3 Aplicações

A partir dos produtos temáticos que costumam ser encontrados na rede Sesc durante exposições de grande porte, foram desenvolvidos mockups aplicando a identidade visual a favor do marketing e comunicação da exposição.

Figura 12 - Mockup de livreto de programação da rede Sesc promovendo a exposição *Pano & Circo*



Fonte: autoria própria.

Figuras 13 a 18 – Compilação de mockups em produtos a serem vendidos na loja do Sesc 24 de Maio





Fonte: autoria própria, 2025.

Figuras 19 e 20 – Mockups com divulgação virtual da exposição *Pano & Circo*



Fonte: autoria própria, 2025.

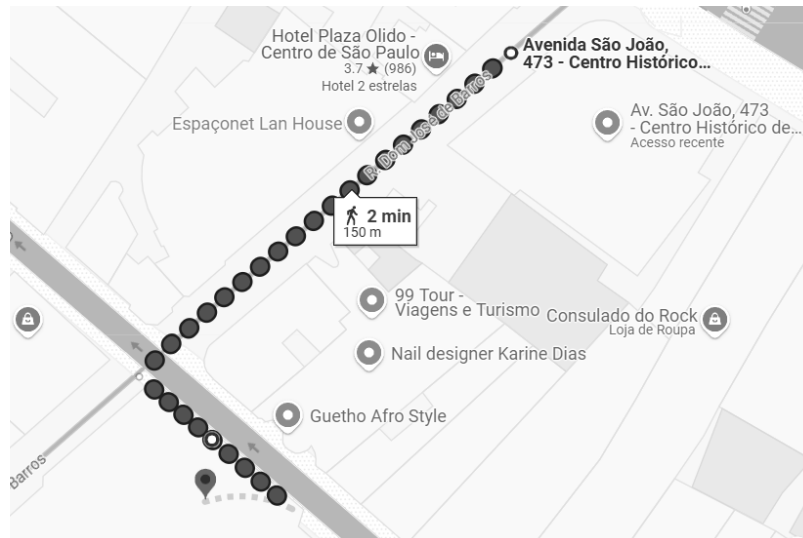
5.5 Projeto expositivo

5.5.1 Definição de espaço expositivo: SESC 24 de Maio

A escolha do SESC 24 de Maio para a realização da exposição se justifica pela forte conexão histórica e cultural da área com a tradição circense de São Paulo, já que o Largo do

Paissandu, localizado nas proximidades do SESC, foi um importante ponto de encontro para apresentações de circo durante o século desde o século XIX. A proximidade do SESC com essa área histórica cria uma ponte simbólica entre o passado e o presente do circo. O fato de estar situado em uma região central de São Paulo, de fácil acesso para um público diverso, reforça a questão da acessibilidade para o acesso à exposição e, conseqüentemente, à cultura.

Figura 21– Mapa indicando a distância entre o CMC e o Sesc 24 de Maio

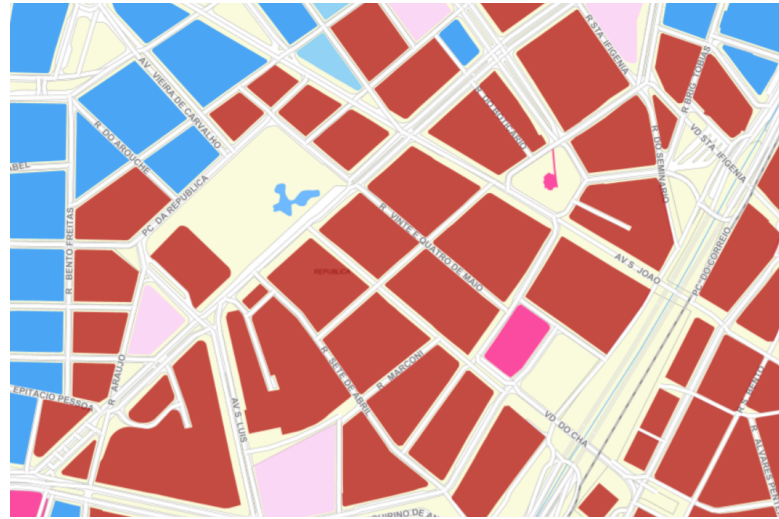


Fonte: Google Maps, 2025.

Localizado entre as ruas 24 de Maio e Dom José de Barros, o SESC 24 de Maio está inserido em uma área marcada pela alta densidade urbana e pela diversidade de usos. O entorno imediato reúne edificações de diferentes períodos históricos e abriga atividades comerciais, culturais, educacionais e residenciais. A presença constante de pedestres, trabalhadores e frequentadores da região reforça o caráter ativo do bairro, que permanece como importante polo de circulação e convivência no centro da cidade.

O mapa abaixo, do GeoSampa (2021), ilustra a predominância de uso do solo ao redor do SESC 24 de Maio, com destaque ao uso de comércio e serviços (vermelho) e uso residencial de baixo e médio padrão (azul).

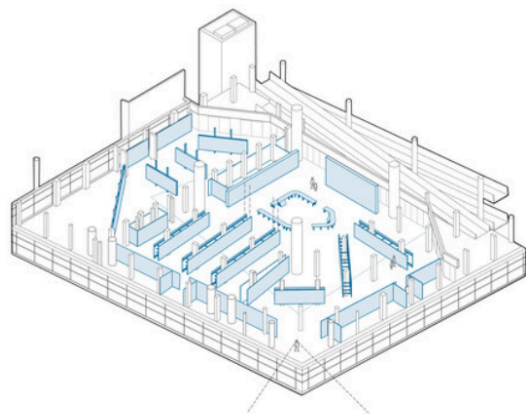
Figura 22 – Distribuição espacial do entorno do Largo do Paissandú



Fonte: GeoSampa, Predominância de usos do solo, 2021³.

O edifício ocupa a antiga sede da loja de departamentos Mesbla, símbolo da história comercial paulistana, passou por um processo de retrofit conduzido pelo escritório Königsberger Vannucchi Arquitetos Associados. A intervenção buscou adaptar a estrutura original às demandas de um centro cultural contemporâneo, com a abertura do edifício para a cidade e incentivando a permeabilidade entre interior e exterior. O edifício se integra a um território urbano ativo e de múltiplas camadas históricas, atuando como agente de revitalização e como espaço de encontro, fruição e educação.

Figuras 23 e 24 – Edifício do Sesc 24 de Maio e representação gráfica do 5º pavimento



Fonte: Arch Daily, 2025⁴

³ Disponível em: <https://metadados.geosampa.prefeitura.sp.gov.br/geonetwork/srv/por/catalog.search#/metadata/73e0158b-2ec0-485c-b609-300f604afae7>. Acesso em março, 2025.

⁴ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmmbb-arquitetos>. Acesso em março, 2025.

O SESC 24 de Maio é um centro que promove diversas atividades culturais, incluindo atividades circenses em sua grade mensal, como espetáculos, bate-papos, oficinas e encontros (SESC, 2025). Outro fator relevante na escolha do SESC 24 de Maio é o amplo espaço expositivo que a instituição oferece, possibilitando a apresentação de um acervo tridimensional de forma adequada e eficiente, dispondo também de uma infraestrutura apropriada para a montagem de exposições, com controle de iluminação e ventilação, garantindo a preservação dos itens expostos ao longo da mostra. Esse cuidado com a conservação é essencial para que o acervo circense, muitas vezes composto por materiais delicados, seja mantido em condições ideais durante toda a exposição, assegurando sua integridade para o público e para futuras exhibições.

Figura 25 – Planta do 5º pavimento; cores e legendas de autoria própria



Fonte: Arch Daily, 2025.

5.5.2 Público alvo do Sesc São Paulo

O Sesc São Paulo é uma entidade financiada por empresários do comércio, serviços e turismo, com o objetivo de promover o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores desse setor e suas famílias. Com mais de 40 unidades no estado de São Paulo, oferece atividades culturais, esportivas, educativas e de lazer para todas as idades. Embora seu público principal seja de trabalhadores do setor, as atividades estão abertas para toda a comunidade, o que ocasiona para as exposições um público espontâneo e abrangente. Quem possui a Credencial do Sesc tem acesso a valores mais acessíveis, mas os serviços também

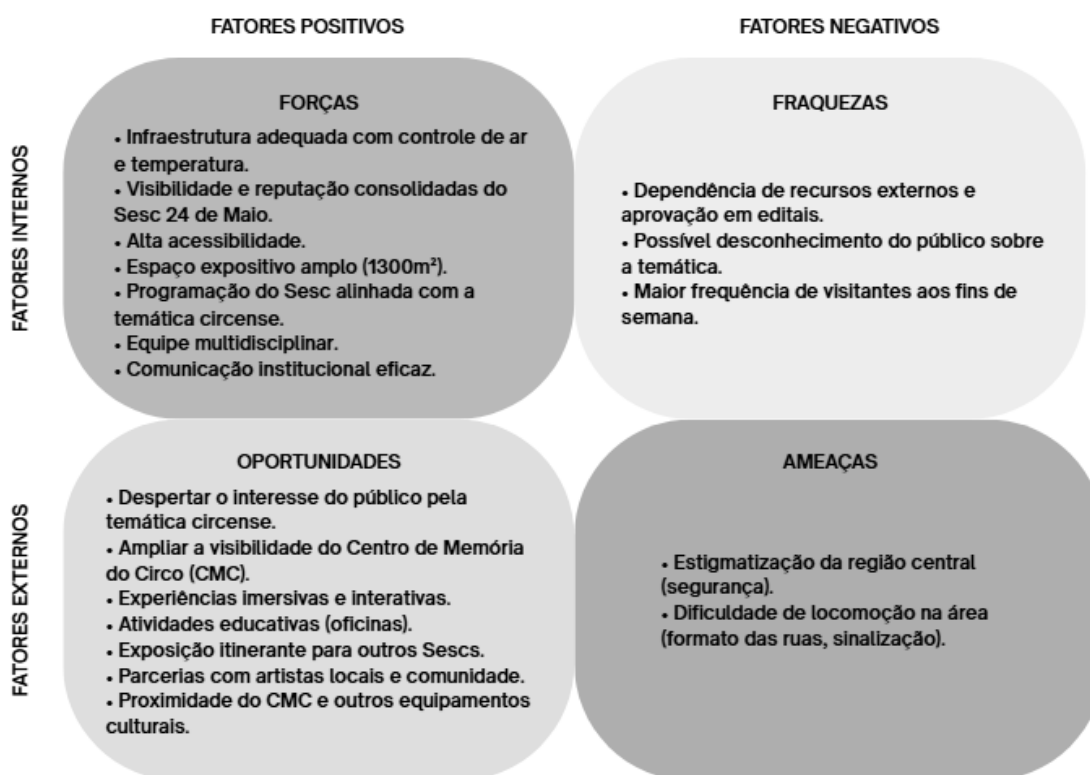
estão disponíveis para o público em geral, com valores diferenciados. Dados recentes (BERGAMO, 2025) mostram que:

- Em 2024, o Sesc São Paulo recebeu 28 milhões de visitantes em suas 43 unidades;
- Mais de 2,9 milhões de pessoas participaram de apresentações artísticas;
- 1,3 milhão visitaram exposições;
- 186.730 empréstimos de livros foram realizados nas bibliotecas;
- 100 mil inscritos em cursos EAD gratuitos.

5.5.3 Análise SWOT e 4P's

A análise dos fatores internos e externos do projeto expositivo revela tanto os pontos fortes quanto os desafios enfrentados para executar a parceria entre o Centro de Memória do Circo e o Sesc, além das oportunidades e ameaças presentes no contexto em que está inserido.

Figura 26 – Tabela da análise SWOT



Fonte: autoria própria, 2025.

Entre as forças internas destacam-se as condições estruturais do Sesc 24 de Maio, seja essa estrutura física ou organizacional: o espaço expositivo é adequado à conservação, o edifício é acessível e localizado em uma região bem atendida pelo transporte público; a rede

Sesc possui equipes próprias especializadas nas diversas etapas de produção que envolvem o planejamento de uma exposição e além disso tem forte presença nas redes sociais, que são canais muito relevantes de atração de público, ainda pouco explorados pelo CMC. A principal fraqueza é relativa à administração do Centro de Memória do Circo, que, por ser uma instituição municipal, depende do repasse de verbas para executar projetos ou da inclusão em editais de fomento.

Contudo, ainda são encontradas várias oportunidades decorrentes dessa parceria, em especial na articulação entre a pesquisa dos Saberes do Circo e as oficinas oferecidas pelo Sesc, resultando em uma interessante programação complementar à exposição. Essa programação permite que o público se envolva efetivamente com a temática apresentada, potencializando os resultados da mediação através da ação comunitária.

A estratégia de marketing do espaço cultural pode ser analisada a partir dos 4 P's: Preço, Praça, Produto e Promoção. Em relação ao Preço, destaca-se a oferta de uma exposição gratuita, além de diversas atividades que também são livres e abertas ao público. Algumas atividades, no entanto, possuem valores variados, com preços diferenciados para o público externo, pessoas credenciadas e meia-entrada. O local ainda conta com uma cafeteria que oferece produtos a preços acessíveis, tornando a visita mais agradável e democrática.

Quanto à Praça, o espaço físico do Sesc é composto por um edifício de 11 andares, com estrutura acessível e adaptada para diferentes públicos. Está localizado em uma região de fácil acesso por transporte público. No entanto, o entorno é composto por ruas em formato de “calçadão” com várias ramificações, o que dificulta a sinalização e pode confundir visitantes. A presença digital da instituição é forte, especialmente nas redes sociais, com destaque para o Instagram, onde há constante divulgação das atividades e eventos. O Produto oferecido inclui a exposição em cartaz, o acervo do Centro de Memória e Comunicação (CMC), além de atividades culturais promovidas tanto pelo Sesc quanto pelo próprio CMC. Também há uma lojinha do Sesc, onde os visitantes podem adquirir produtos relacionados às atividades e à identidade da instituição.

Por fim, a Promoção das ações culturais é feita de forma integrada pelas redes sociais das duas instituições envolvidas. Além disso, o Sesc disponibiliza uma revista mensal com a programação completa, e utiliza cartazes impressos distribuídos pela região para ampliar a divulgação das atividades.

5.5.4 Referências de exposições de trajes

Durante avaliação diagnóstica do cenário cultural da cidade de São Paulo notou-se uma proliferação de exposições focadas em têxtil e moda, ou que apresentam trajes em posição de destaque nos últimos anos:

- *Os trajes da Baiana de Carnaval; A Costura do Sagrado; Os trajes da Companhia Cinematográfica Vera Cruz e Modas e Vestires no Brasil do século 16 ao 19* (2024) no Espaço das Artes (USP) - mostra composta por cinco exposições, todas versando sobre acervos de trajes;
- *Através das águas costuramos outras histórias brasileiras* (2024) no Centro Cultural São Paulo - parte da State of Fashion Biennale, evento internacional sobre exposições de moda;
- *A CASA na Moda e 60 anos da moda brasileira* (2024) no museu A Casa do Objeto Brasileiro (2024) - o museu promoveu no mesmo ano duas exposições com o tema, uma com o próprio acervo, e outra com acervo emprestado;
- *Arte na Moda: Masp Renner* (2024) no MASP - dezenas de trajes criados a partir de parcerias entre estilistas e artistas visuais;
- *Efeito Japão: Moda em 15 atos* (2024) na Japan house - peças de estilistas japoneses abrangendo o período entre 1950 e 2000;
- *Mostra de Figurinos do Balé IV Centenário* (2024) no Theatro Municipal - exibição de trajes de cena do acervo em homenagem aos 70 anos do IV Centenário;
- *Artistas do Vestir: uma costura dos afetos* (2024) no Itaú Cultural - três andares de trajes contando sobre moda, arte e ancestralidade;
- *Um Defeito de Cor* (2024) e *PLAY* (2025) ambas no Sesc Pinheiros;
- *Moda Brasileira: Uma Retrospectiva* Teatro Clara Nunes (2025) - exposição que mostra as transformações na moda nacional entre 1960 e 2010;
- *HIP-HOP 80'sp – São Paulo na Onda do Break* (2025) no Sesc 24 de maio - trajes de artistas ligados ao hip-hop em posição de destaque, além de diversas representações do estilo de se vestir;
- *Tecendo Histórias: O imaginário dos Kimonos, uma viagem pelas cores, formas e memórias preservadas do Museu* (2025), no Museu da Imigração Japonesa, que conta com uma das coleções mais representativas de kimonos para diversas ocasiões cerimoniais;

- *Seda que une montanhas e mares: da China ao Brasil* (2025) no Museu da Imigração em parceria com o Museu Nacional de Seda da China, uma exposição de trajes, mas também diversos produtos têxteis derivados da sericultura.

A montagem de cada exposição é baseada nos conceitos curatoriais próprios, porém como trabalham sobre suporte similar, são encontradas algumas soluções em comum. Para o presente projeto foram selecionadas algumas exposições como referência para inspirar a construção da expografia de *Pano & Circo*, pensando desde linhas e cores gerais até detalhes de suporte para sustentar tecidos planificados.

Figuras 27, 28 e 29 – Exposição ‘Cia. Cinematográfica Vera Cruz’ (2024)





Fonte: autoria própria, 2024

Figuras 30 e 31– Exposição ‘Tesouros Ancestrais do Peru’ (2024)



Fonte: Agência Brasil, 2023⁵.

⁵ Disponível em: <https://busca.abc.com.br/nodes?page=2&q=tesouros+ancestrais+do+peru&utf8=%E2%9C%93>. Acesso em abril, 2025.

Figura 32 – Exposição ‘Arte na moda: MASP Renner’ (2024)



Fonte: MASP, 2024⁶.

Figura 33– Exposição ‘Um Defeito de Cor’ (2024)



Fonte: CNN Brasil, 2024⁷.

Além disso, também houve pesquisa sobre expografia com inspiração direta em circos e reservas técnicas para criar uma fusão coerente entre dois espaços esteticamente muito diferentes.

⁶ Disponível em: <https://www.masp.org.br/exposicoes/arte-na-moda-masp-renner>. Acesso em abril, 2025.

⁷ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/exposicao-um-defeito-de-cor-inspirada-no-livro-chega-a-sao-paulo/>. Acesso em abril, 2025.

Figura 34 – Módulos expográficos inspirados em cartolas



Fonte: West office, s.d⁸.

Figura 35 e 36 - Armário interativo como suporte de acervo



Fonte: Pinterest, 2025.

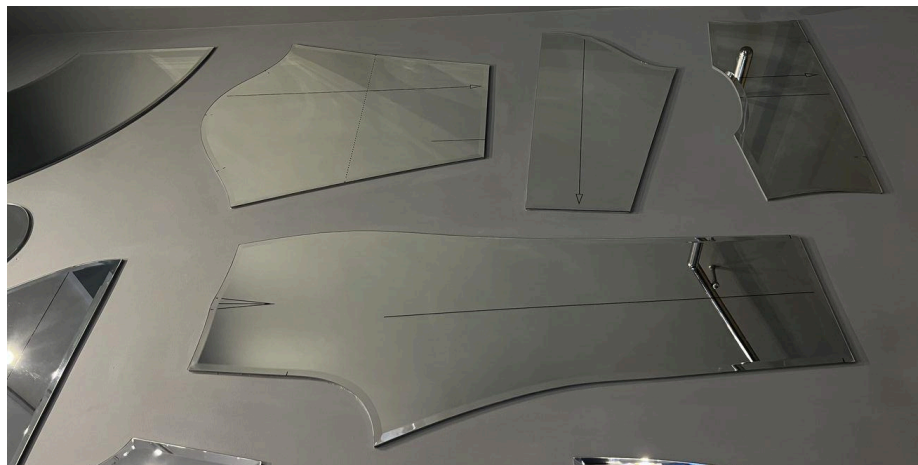
⁸ Disponível em: <https://woed.com/woprojects/the-ringling-circus-museum/>. Acesso em maio, 2025.

Figura 37– Roda gigante como suporte para acervo



Fonte: Pinterest, 2025.

Figura 38 – Parede com espelhos em formato de moldes de roupas



Fonte: Pinterest, 2025.

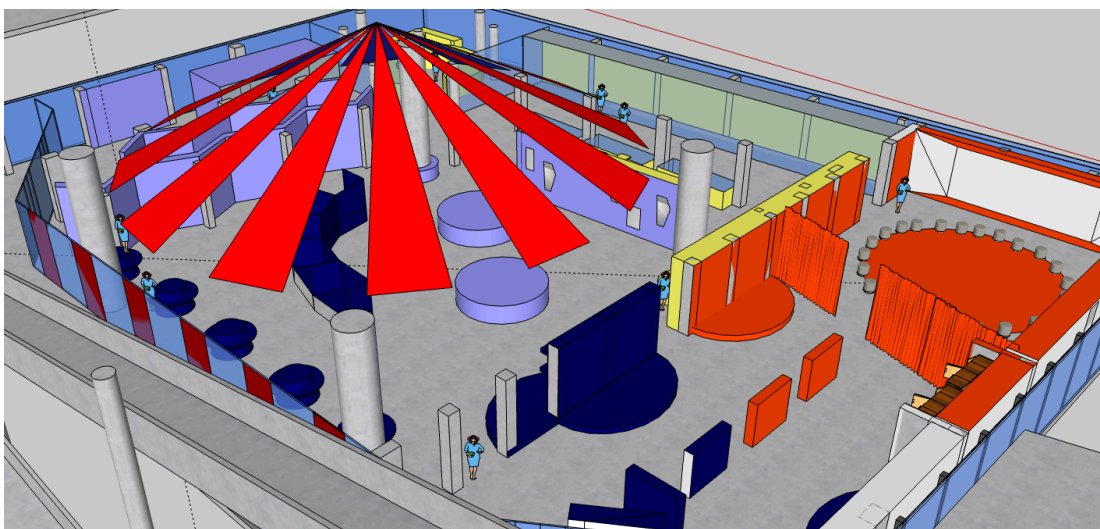
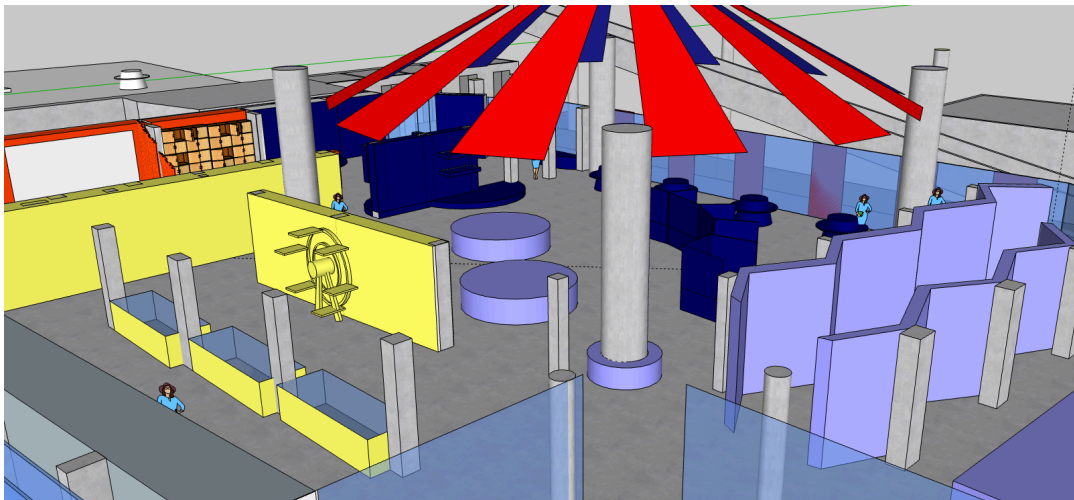
Figura 39 – Referência de painéis sanfonados

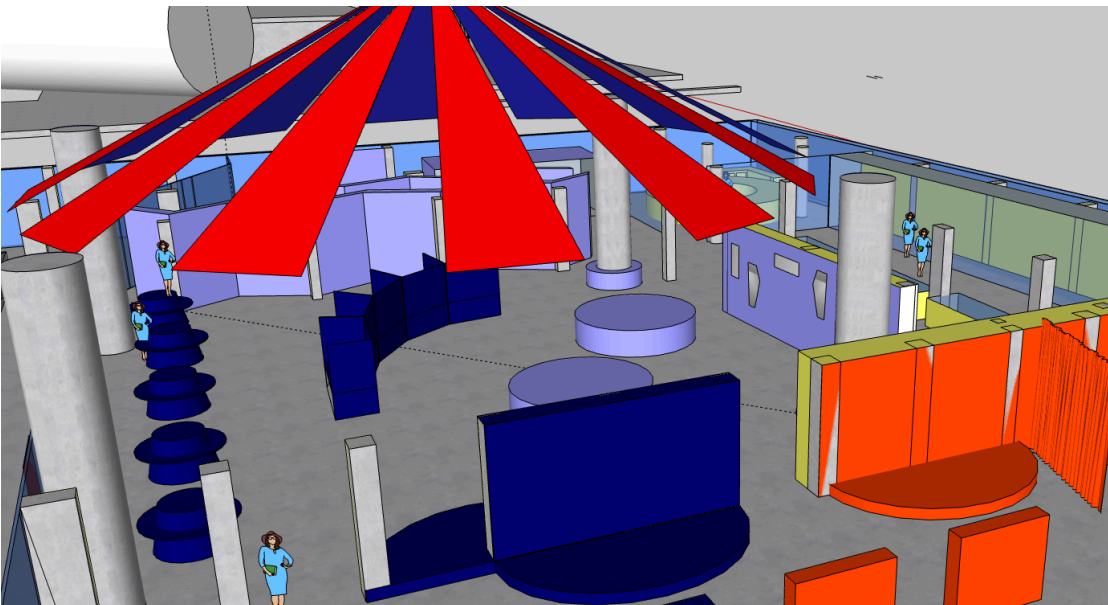
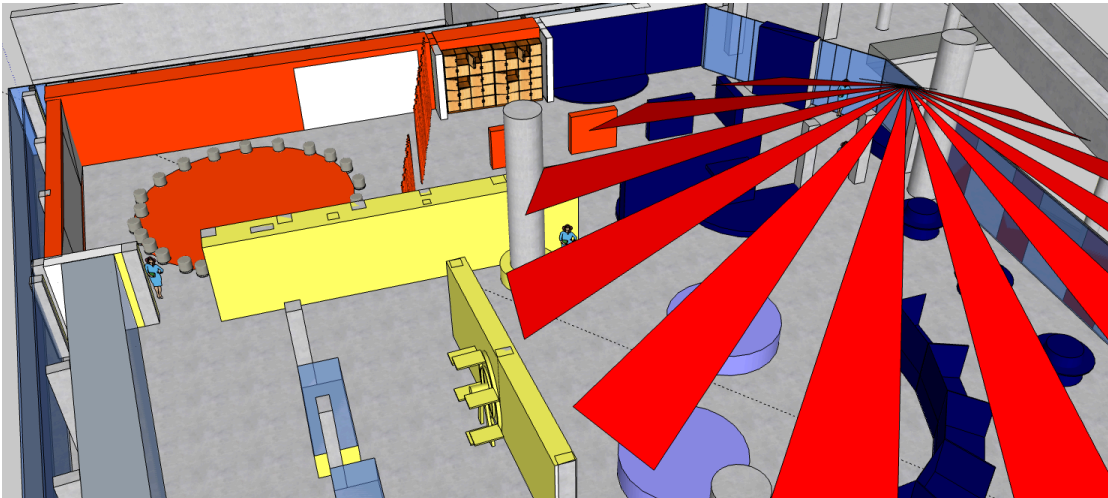
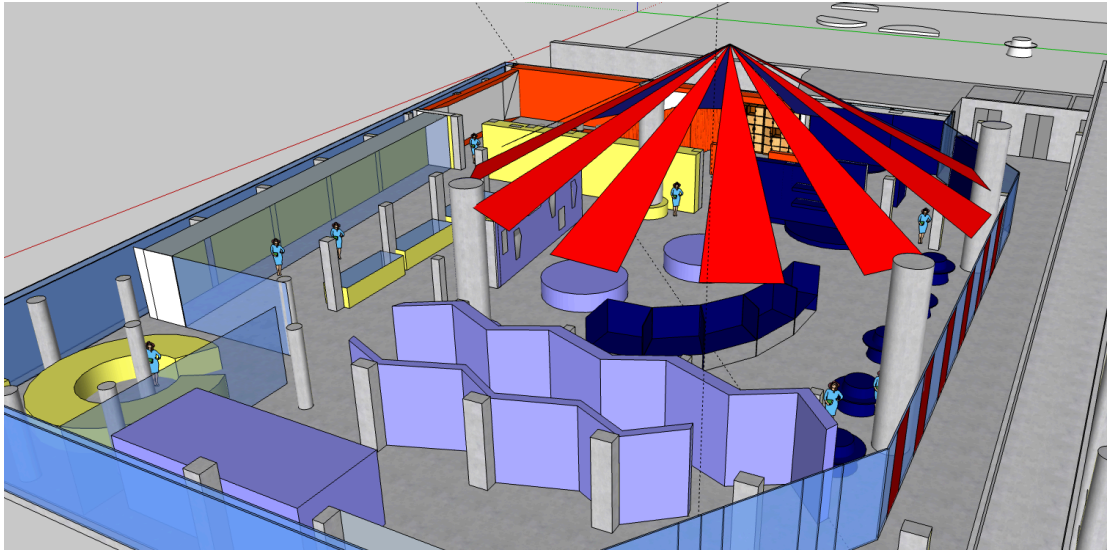


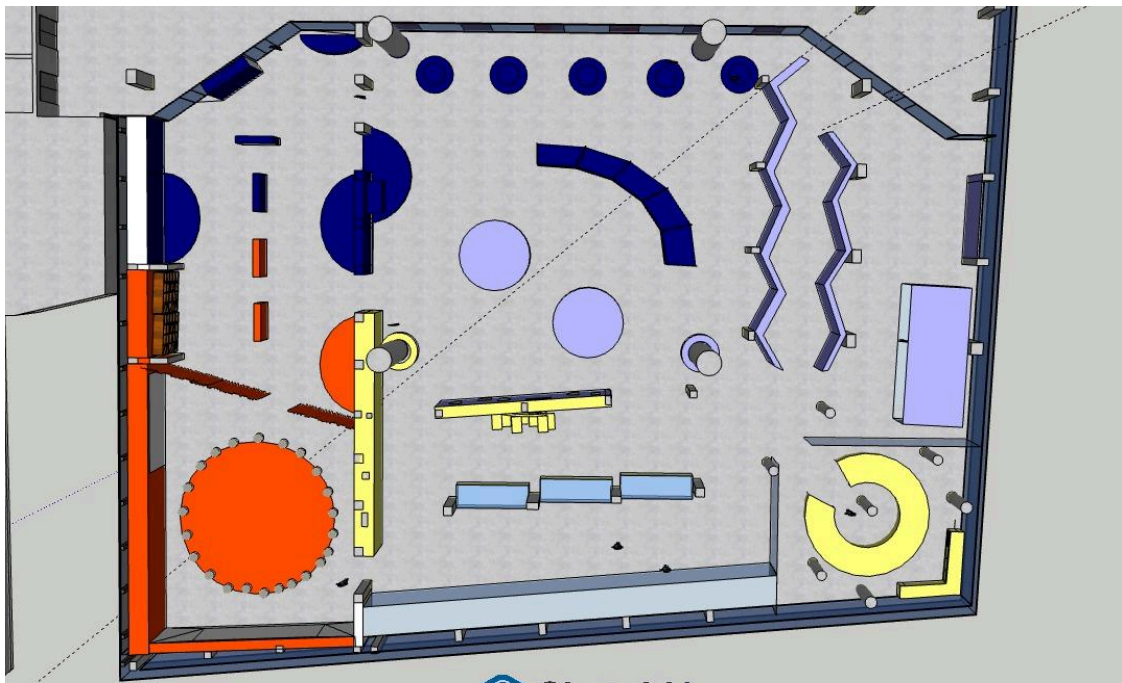
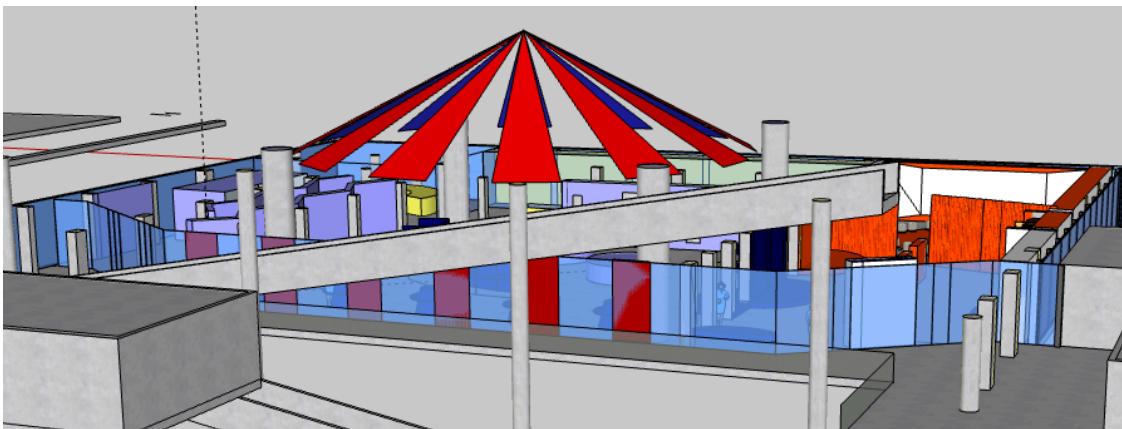
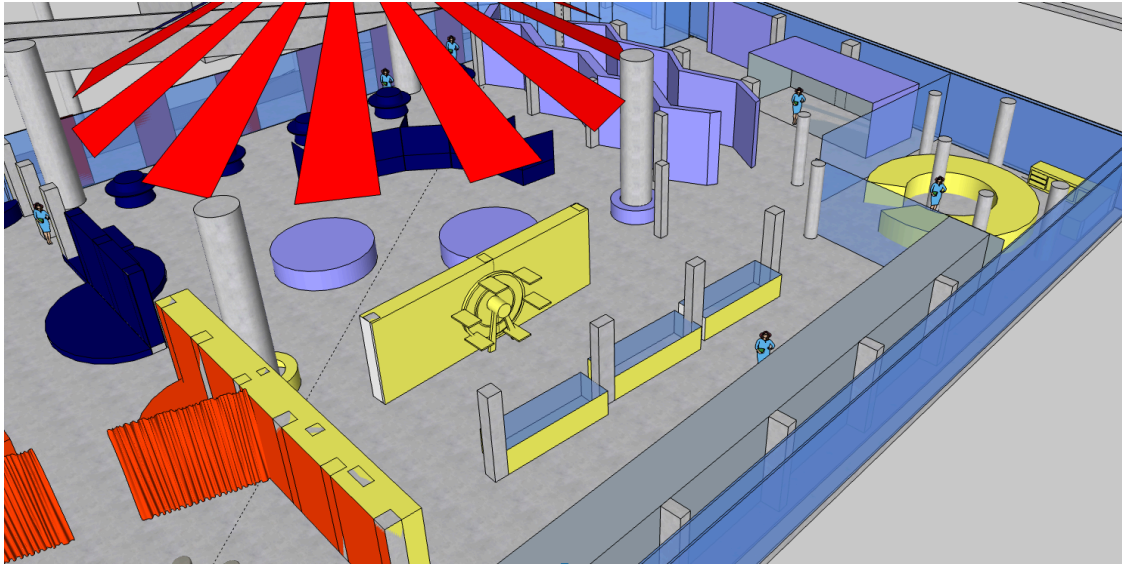
Fonte: Pinterest, 2025.

5.5.5 Expografía

Figuras 40 a 48 – Planta expográfica (SketchUp)

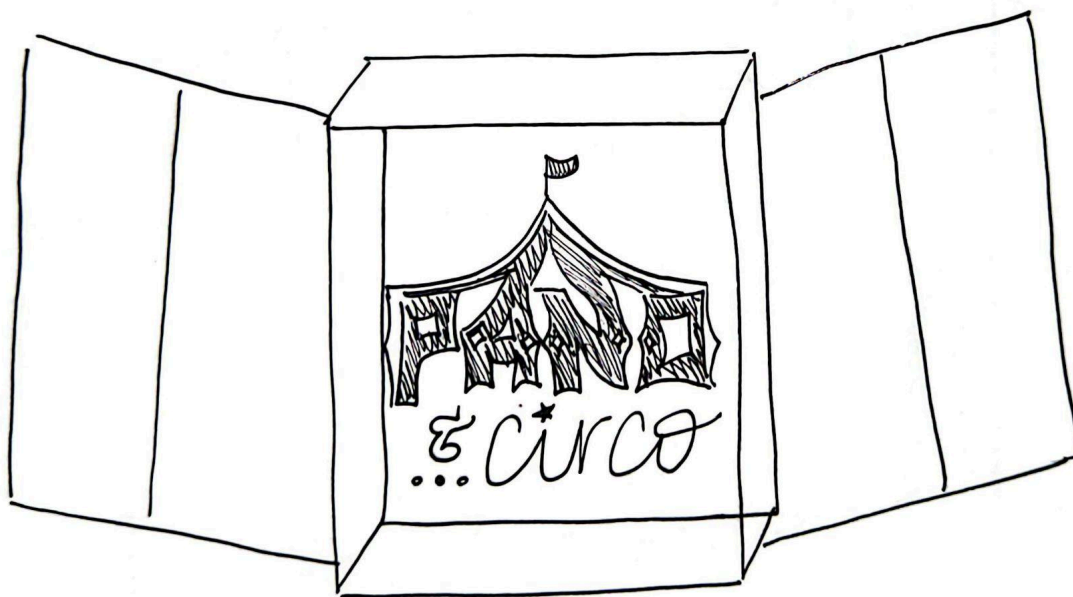






Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 49 – Desenho conceitual do logo da exposição na entrada do espaço



Fonte: autoria própria, 2025.

5.5.6 Núcleos expositivos

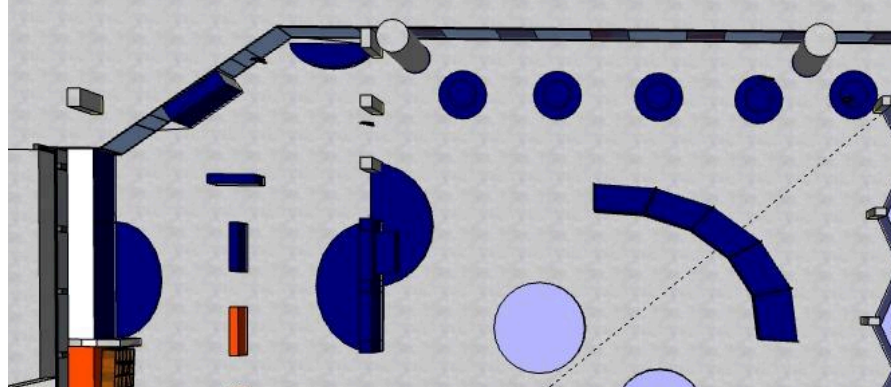
A linha narrativa é composta por quatro núcleos expositivos que foram cuidadosamente desenhados para encaixar nuances de conservação e identidade circense. Para melhor ilustrar os núcleos, foram criados desenhos conceituais dos módulos expográficos que acompanham a planta, a lista de objetos do acervo presentes em cada espaço e algumas referências encontradas online.

1. *Desfiando os segredos da lona*

O primeiro núcleo abre a exposição, introduzindo o público à conservação preventiva. Para despertar a curiosidade das pessoas a abordagem é investigativa; a conservação aqui seria um trabalho de detetive para compreender as funcionalidades dos objetos circenses, refazendo o caminho das narrativas e da performance, partindo do objeto de acervo em direção à sua origem e uso. Os desgastes são tratados como elementos inevitáveis e reveladores, não são intrinsecamente um problema, já que carregam as marcas do uso, da performance e do tempo, contando a história da sua interação com o artista e o palco. O principal desafio focado é preservar a vitalidade de uma roupa ou objeto feito para o efêmero, para o movimento e para a ação, garantindo que sua funcionalidade e narrativa não se percam. Analisar esse objeto minuciosamente é narrar sua história. Também se faz presente nesse núcleo a relação entre conservação e pesquisa de acervo, no qual a primeira funciona

como ferramenta basilar ao garantir a permanência do objeto e consequentemente sua investigação histórica, revelando o valor imaterial dos bens circenses.

Figura 50 – Recorte da planta expográfica mostrando o núcleo 1 em azul escuro



Fonte: autoria própria, 2025.

Tabela 1 – Relação de itens com têxtil do acervo no núcleo 1

COLEÇÃO	DESCRIÇÃO	QUANT.
Picolino	Calça azul bordado botões	1
Joy e Vick	Macacão azul Joy	1
Joy e Vick	Conjunto Joy	1
Joy e Vick	Conjunto verde Vick	1
Joy e Vick	Conjunto vermelho Vick	1
Lily Cursio	Meia listrada	1
Piolin	Mala couro	1
Trapezistas	Capuz /Sustentores	2
La Mínima	macaquinho e sapato	4
-	Cuecas, meias, luvas	6

Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 51 – Sustentor do acrobata Joy



Fonte: Tamaoki, 2017

Figura 52– Macacão azul do acrobata Joy



Fonte: Tamaoki, 2017

Figura 53 – Roupas da acrobata Vick na Reserva Técnica



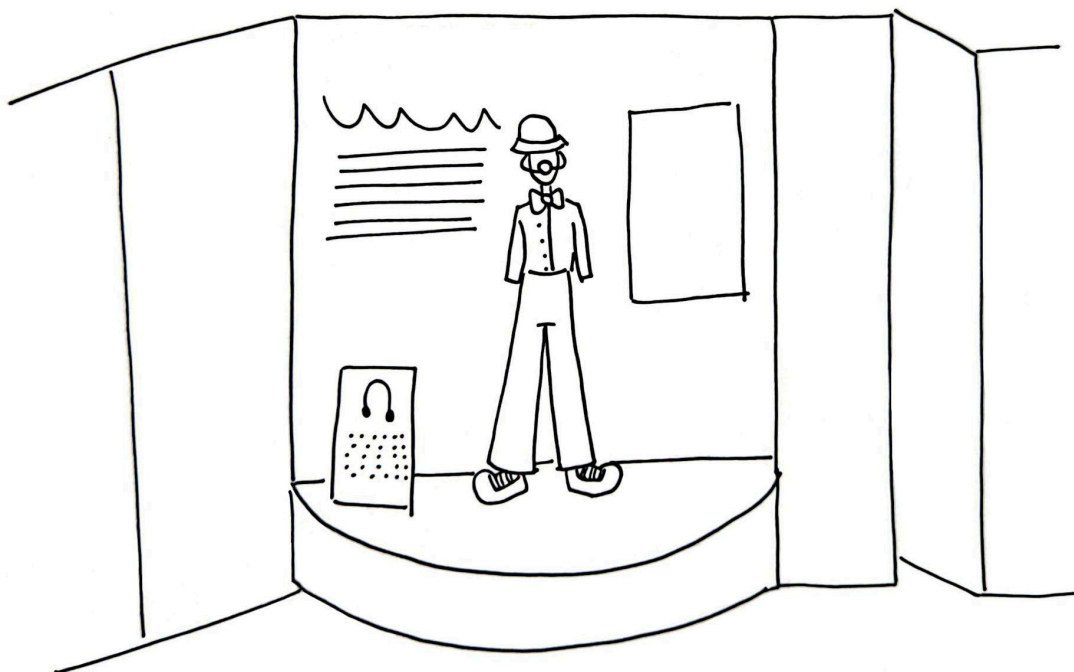
Fonte: Tamaoki, 2017

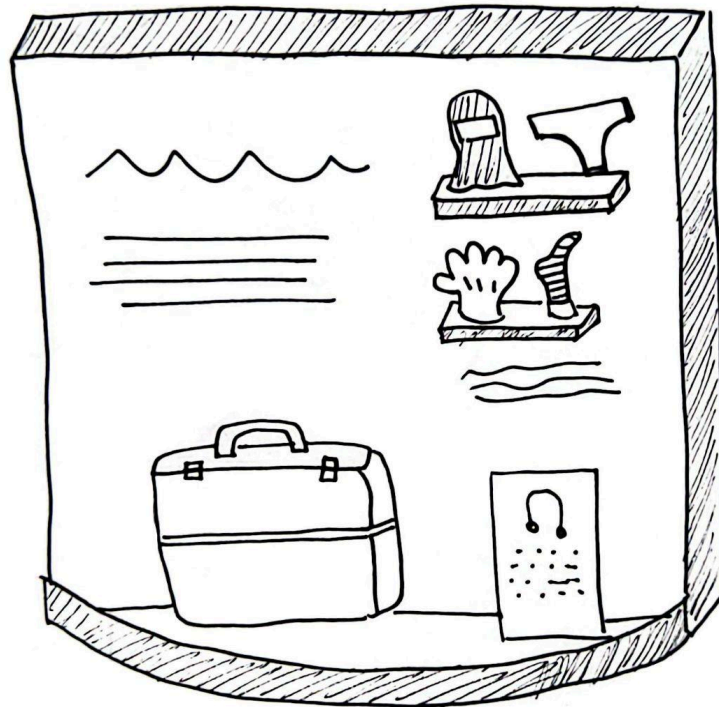
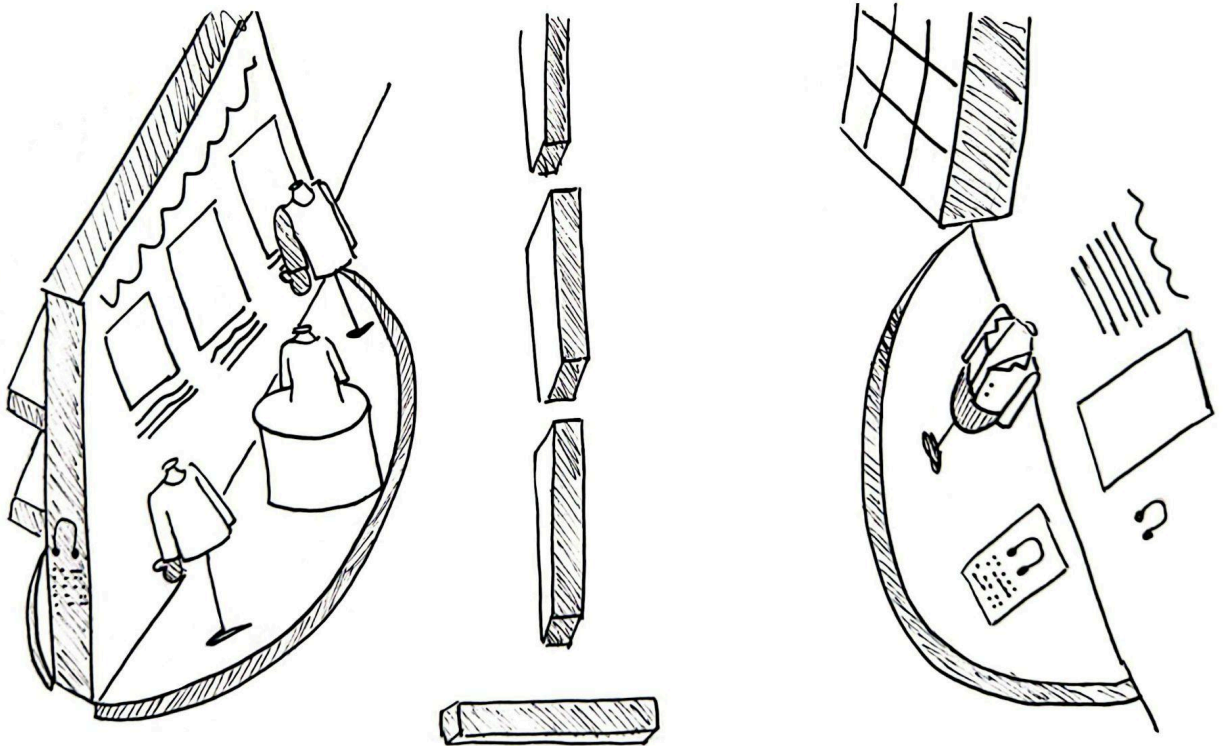
Figura 54– Vestidos de bailarina e sapatilhas de couro de Domingos Montagner e Fernando Sampaio, respectivamente.

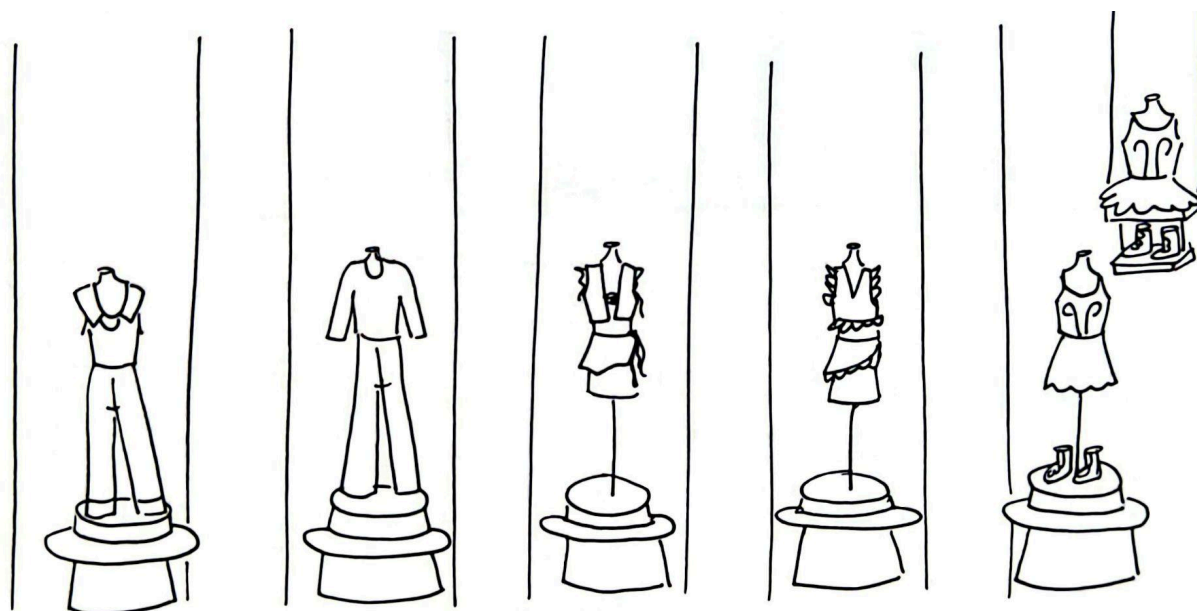


Fonte: Tamaoki, 2017

Figuras 55 a 58 – Desenhos conceituais da exposição



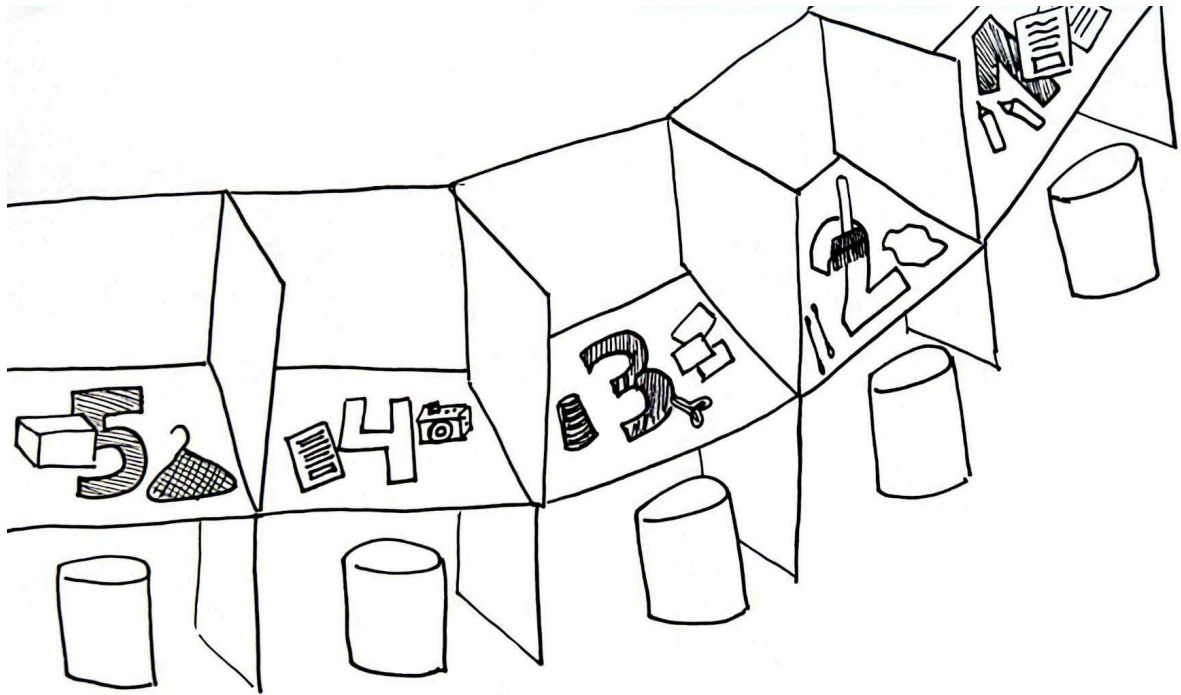




Fonte: autoria própria, 2025.

Por ser um núcleo que aborda diretamente a função do conservador como investigador, foi pensado um conjunto de mesas-laboratório para que as pessoas possam testar a vivência desses profissionais. As mesas foram projetadas de acordo com cinco etapas do processo de conservação preventiva para o acervo. A primeira é sobre o Laudo de Conservação Preventiva, baseado no documento que avalia o estado de conservação do traje e do ambiente onde ele se encontra. Descreve as condições do objeto e identifica os agentes de deterioração e propõe medidas para evitar que danos ocorram. A segunda mesa é sobre Higienização, que nada mais é do que a limpeza do acervo e do ambiente através da intervenção não invasiva. A terceira é o restauro, uma intervenção direta no objeto, mas que deve ser reversível, reconhecível e limitada. Envolve a reintegração de áreas perdidas, consolidação estrutural e tratamento de manchas profundas, por exemplo. Já a Documentação, quarta mesa, é o registro sistemático e detalhado de todas as informações relacionadas ao objeto, seu contexto no circo e sua guarda no espaço museológico. E por fim, o Acondicionamento, mesa 5, processo que visa proteger o acervo fazendo uso de embalagens especiais e técnicas de guarda.

Figura 59 – Desenho conceitual das ‘mesas-laboratório’ presentes na exposição

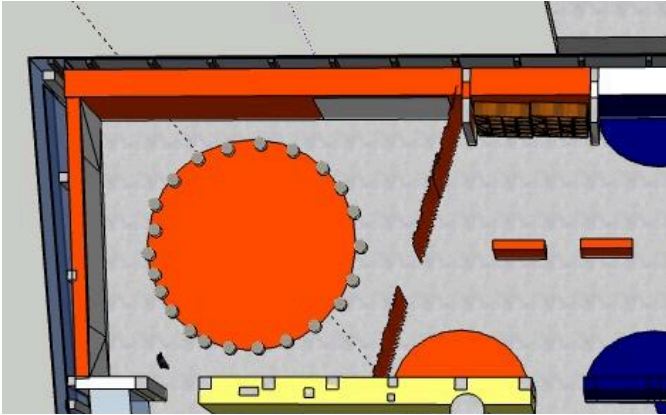


Fonte: autoria própria, 2025.

2. *Corpos inventados, máquinas de cena*

No segundo núcleo a conversa se volta para a engenhosidade dos artistas circenses revelada através dos trajes, que são adaptados à função de cada “personagem”: o figurino ultrapassa a roupa e se torna uma máquina de cena e ilusão. O núcleo conta com uma seleção de peças que abordam os truques e ilusões têxteis usados para criar impacto visual através de proporções e exageros que delimitam construções cômicas, ou pelo uso de materiais e técnicas não convencionais. Do ponto de vista da conservação, esses figurinos representam os limites da costura tradicional, desafiados de forma constante pela necessidade circense de movimento, durabilidade e impacto, transformando o vestuário em um artefato performático e que exige cuidados específicos em seu tratamento e guarda. Os processos de criação são inerentemente dinâmicos para conferir aos trajes a ideia de novidade que faz o público se admirar: um ciclo contínuo de adaptação e experiências, um figurino em mutação.

Figura 60 – Recorte da planta expográfica mostrando o núcleo 2 em laranja



Fonte: autoria própria, 2025.

Tabela 2 – Relação de itens com têxtil do acervo no núcleo 2

COLEÇÃO	DESCRIÇÃO	QUANT.
S. Infernais	Vestido com Bambolê	1
S. Infernais	Blusa azul com mão falsa	1
S. Infernais	Blusa vermelha braço falso	1
Picolino	Camisa colarinho de metal	1
Picolino	Vestido com peitos falsos	1
Yorga	Ventríloquo Batatinha	1
-	Perna de pau	1
Dossel	Blazer	2
Piolin	Cobras	3
Diversos	Perucas	5
Diversos	Sapatos palhaço	5

Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 61 - Boneco ventríloquo “Batatinha”



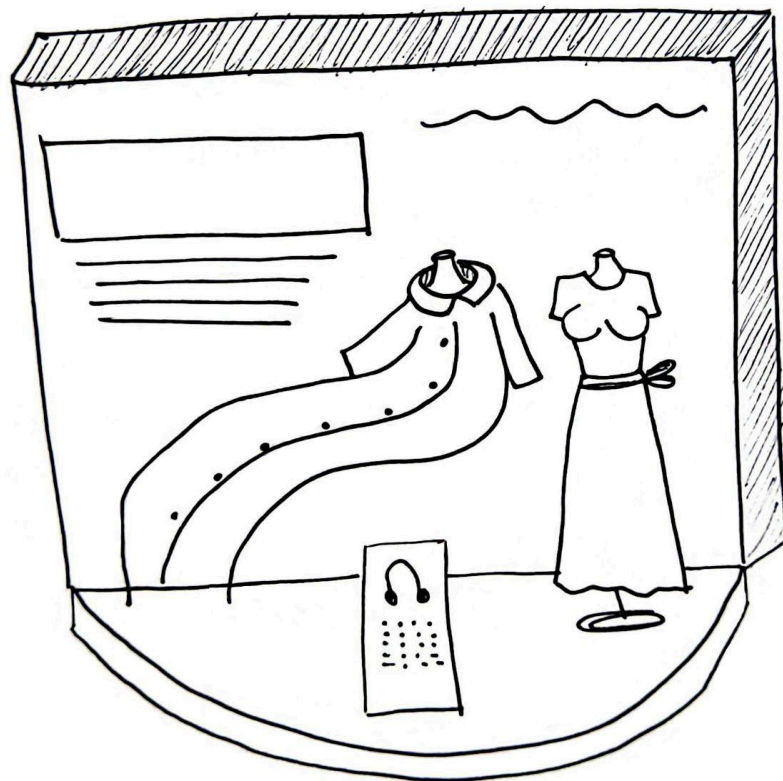
Fonte: Tamaoki, 2017

Figura 62 – Perucas na Reserva Técnica



Fonte: Tamaoki, 2017

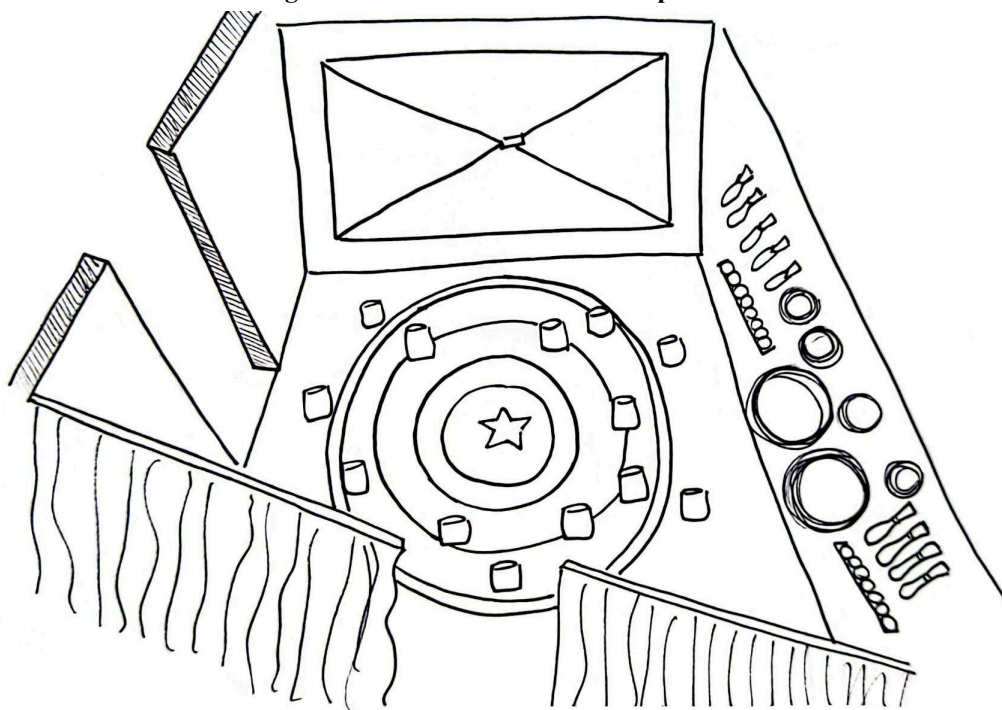
Figura 63 – Desenho conceitual da exposição



Fonte: autoria própria, 2025.

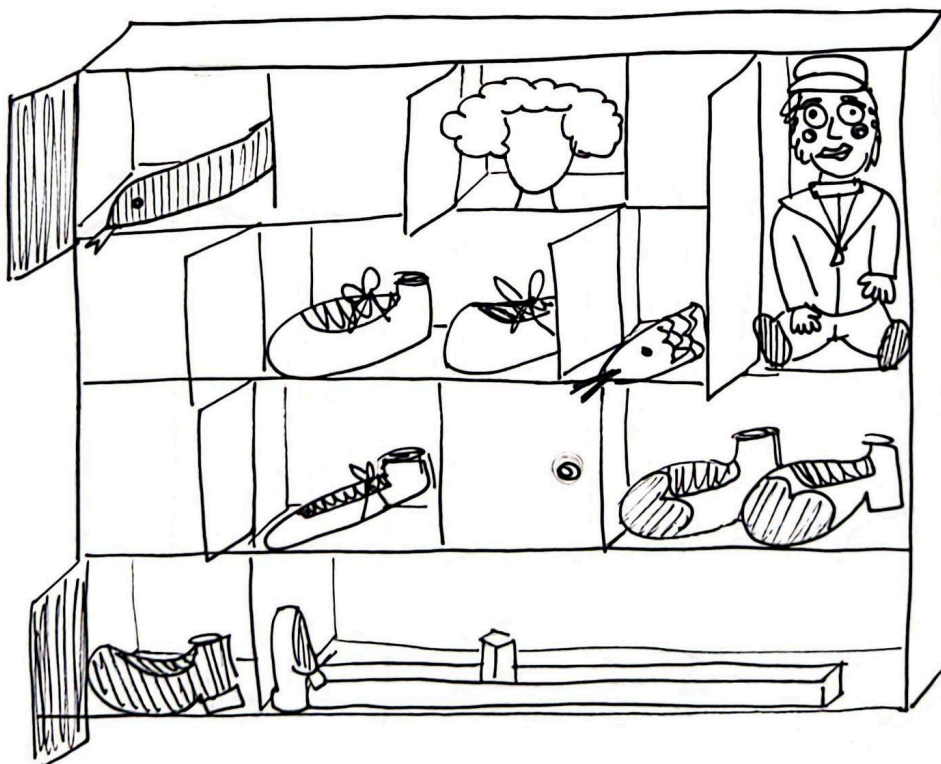
Dentro deste segmento do espaço surge a possibilidade de promover apresentações circenses reais, para que o público tenha contato ao vivo com os conceitos de truque e adaptação que os trajes possibilitam. Para isso, o núcleo conta com um picadeiro, instrumentos circenses e bancos para o público. Nos momentos em que não há apresentações, a parede do fundo exibe uma projeção de diversos espetáculos.

Figura 64 – Desenho conceitual do picadeiro



Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 65 – Desenho conceitual de armário interativo existente na exposição

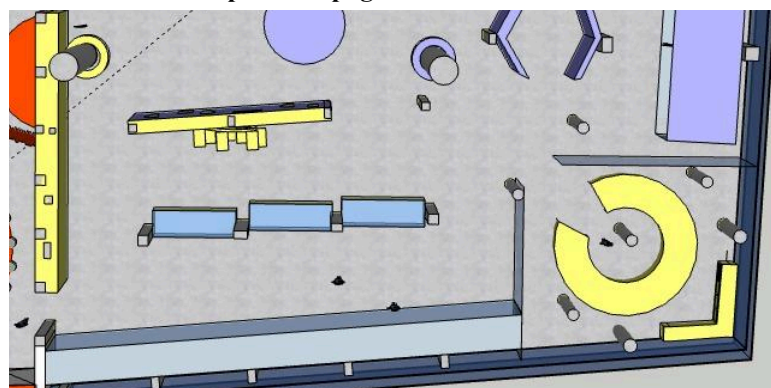


Fonte: autoria própria, 2025.

3. O brilho espetacular

O terceiro núcleo explora a construção da estética do espetáculo, que se baseia no resultado entre as performances dos artistas junto à plasticidade da ambientação com suas cores, formas e tipografias características, que já são identificáveis pelo público. É na tradição e nas técnicas manuais que reside o segredo para essa composição, como um oposto complementar à ideia de experimentação e novidade do núcleo 2. Aqui destacam-se os saberes do circo: bordados, pinturas, maquiagens, adereços; transmitidos e aprimorados de geração em geração. Apesar da natureza intensa da vida circense, a estética é frequentemente composta por materiais frágeis à ação do tempo como lantejoulas, plumas, rendas e pintura à mão, cujo tratamento exige do profissional da conservação conhecimentos muito específicos e técnicas curativas delicadas. A sala das oficinas integra o núcleo 3, onde serão realizadas atividades voltadas à transmissão de conhecimentos tradicionais por mestres circenses.

Figura 66 – Recorte da planta expográfica mostrando o núcleo 3 em amarelo



Fonte: autoria própria, 2025.

Tabela 3 – Relação de itens com têxtil do acervo no núcleo 3

COLEÇÃO	DESCRIÇÃO	QUANT.
Parlapatões	Regata Piolin pintada	1
Parlapatões	Calça tweed pintada	1
Joy e Vick	Vestido lantejoulas	1
Joy e Vick	Vestido tule rosa	1
Beba Palácios	Conjunto blusa e calça	1
Piolin	Roupa com penas	1
La Tarumba	Macacão branco bordado	1
La Tarumba	Plumas e cocar	3
Lilian Olivian e Marian	Collants	3
Fu Li Chang	Kimonos, chapéus, acessórios	5
Iván Alvarado	Macacões e instrumentos	10

Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 67 – Vestidos da acrobata Vick



Fonte: Tamaoki, 2017

Figuras 68 e 69 – Figurinos Ivan Alvarado na Reserva Técnica e Figurino de apresentação Ivan Alvarado



Fonte: Tamaoki, 2017

Figura 70 – Par de sapatos e calça do grupo Parlapatões



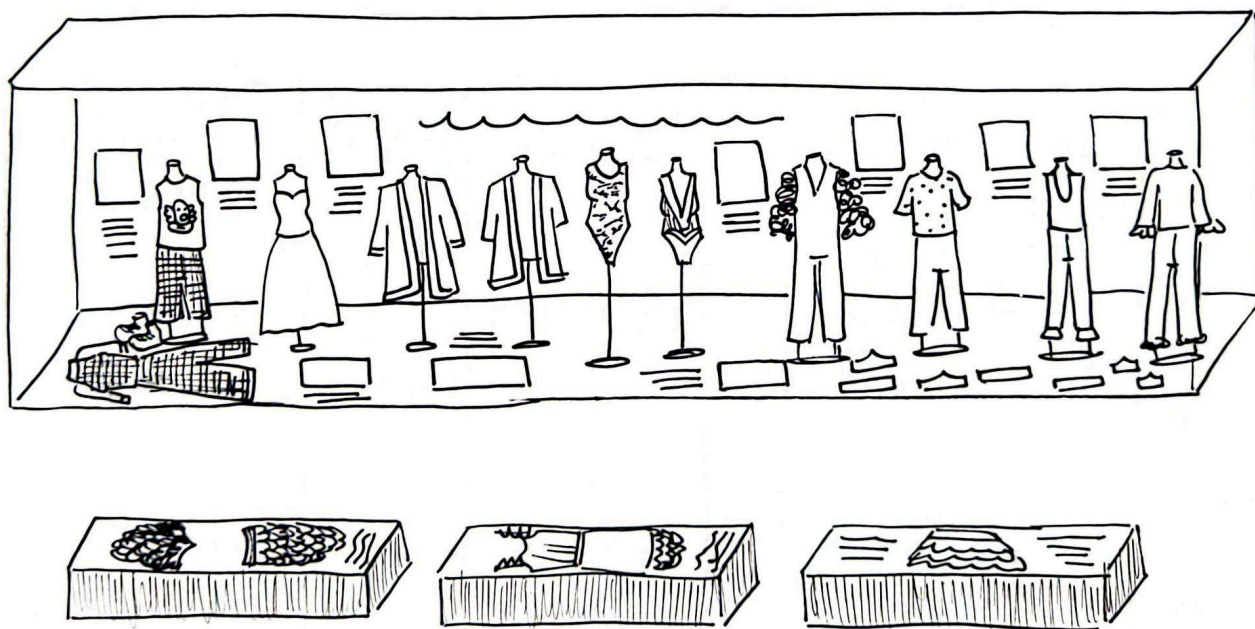
Fonte: Tamaoki, 2017

Figura 71 – Chapéu e kimono do ilusionista Fu Li Chang



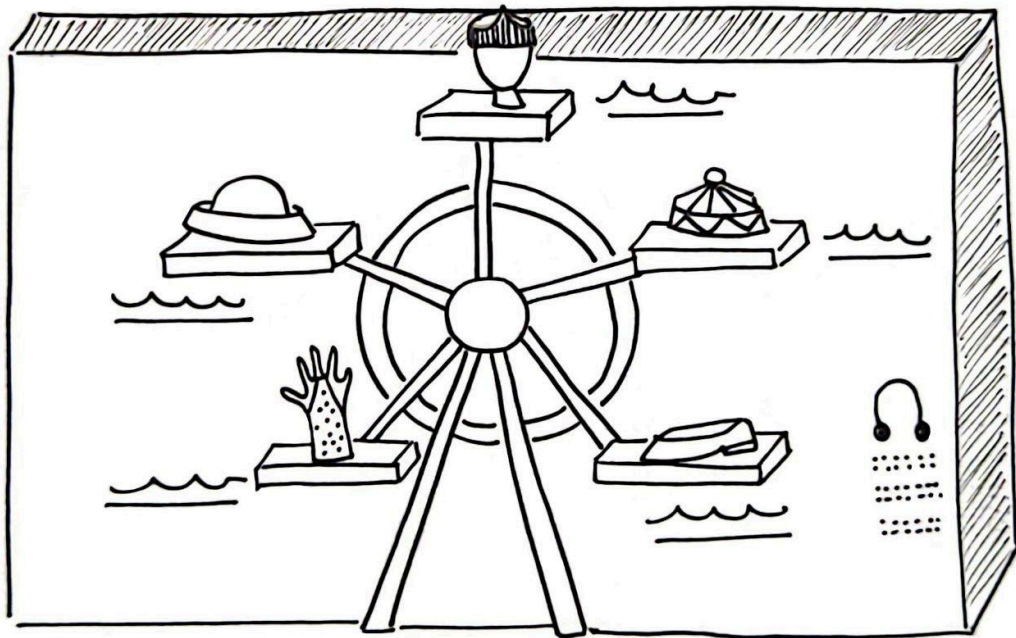
Fonte: Tamaoki, 2017

Figura 72 – Desenho conceitual da exposição



Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 73 – Desenho conceitual da exposição



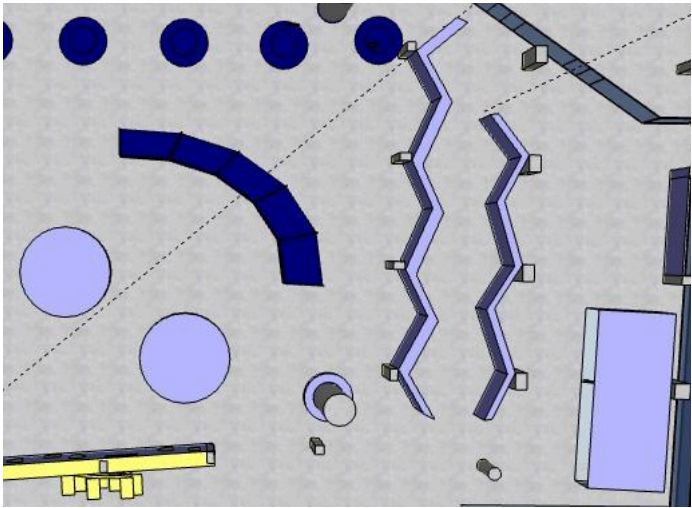
Fonte: autoria própria, 2025.

4. *Relicários de tecido: o desgaste da memória*

O quarto e último núcleo propõe uma conversa defendendo que a memória e os significados são mais importantes que a matéria em si, e portanto o objeto circense é valorizado não pelo seu estado de conservação impecável, mas por ser um repositório de vestígios e memórias: as histórias pessoais, os improvisos e as adaptações. O rasgo é mais importante que uma aparência perfeita e “nova”. Adotamos o princípio de intervenção mínima para garantir que os objetos retenham suas marcas de uso e o seu potencial narrativo.

Para dar vida a essa perspectiva, a conservação se une à história oral: os artistas, técnicos, famílias, são a chave para a interpretação desses vestígios, garantindo a continuidade dos saberes e a preservação das narrativas que fazem do circo um patrimônio vivo e pulsante. O último núcleo fecha a exposição com o item mais fundamental à preservação da essência do circo: as pessoas.

Figura 74 – Recorte da planta expográfica mostrando o núcleo 4 em azul claro



Fonte: autoria própria, 2025.

Tabela 4 – Relação de itens com têxtil do acervo no núcleo 4

COLEÇÃO	DESCRIÇÃO	QUANT.
Marlene	Casaco	1
Figurinha	Calça com suspensório	1
Piolin	Caixa maquiagem	1
Polidoro	Diário	1
Tihanny	Conjunto blazer e calça	2
	Oratórios	2
	Maquete (reprodução)	2
Uniformes escola	Conjunto blusa e calça	3
Bruno Edson	Conjunto paletó e calça, blazers	4
Torresmo	Blazer de bolinhas	5
Piolin	Figurino	8

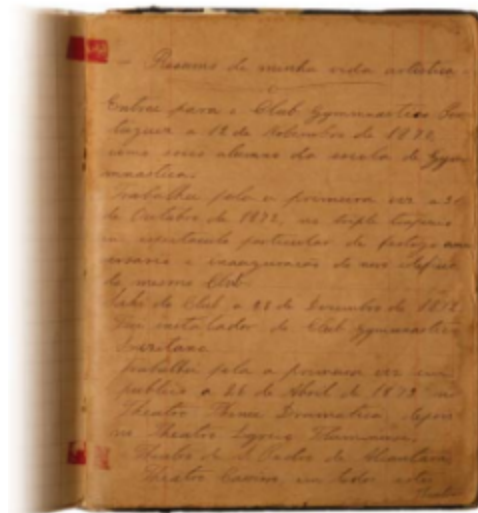
Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 75 – Compilado com fotos de chapéu, nariz vermelho, colarinho de metal, peruca, bengala, camisa branca, casaco de veludo e par de sapatos do Palhaço Piolin



Fonte: Tamaoki, 2017

Figura 76 – Diário de Polydoro



Fonte: Tamaoki, 2017

Figura 77 – Macacão e boné Circo Garcia



Fonte: Tamaoki, 2017

Figura 78 – Compilado com fotos de chapéu, nariz vermelho, colarinho e figurino de apresentação do Palhaço Torresmo



Fonte: Tamaoki, 2017

Figuras 79 e 80 – Paletó e calça do mágico Tihany e casaco Marlene Querubim



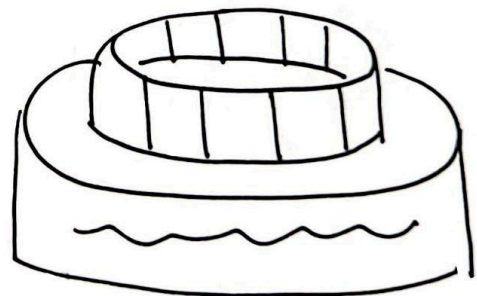
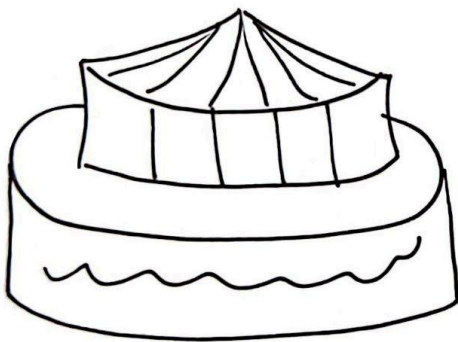
Fonte: Tamaoki, 2017

Figura 81 – Paletó e calça bordados Bruno Edson



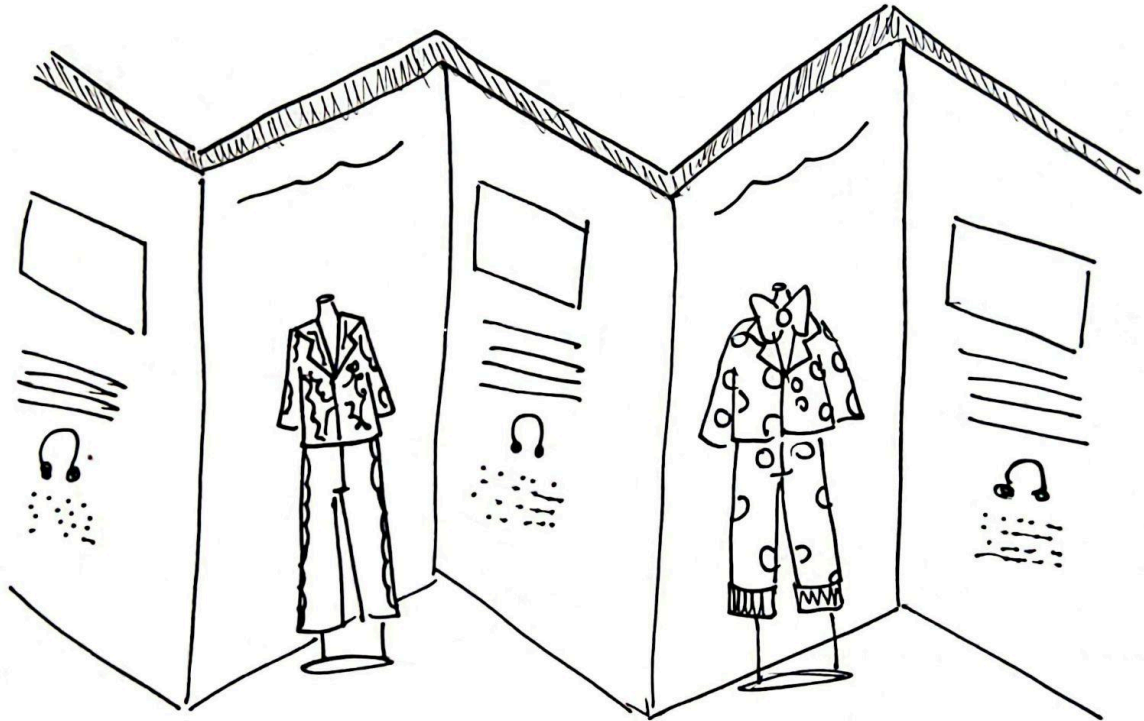
Fonte: Tamaoki, 2017

Figura 82 – Desenho conceitual das reproduções táteis da maquete exposta no Centro de Memória do Circo



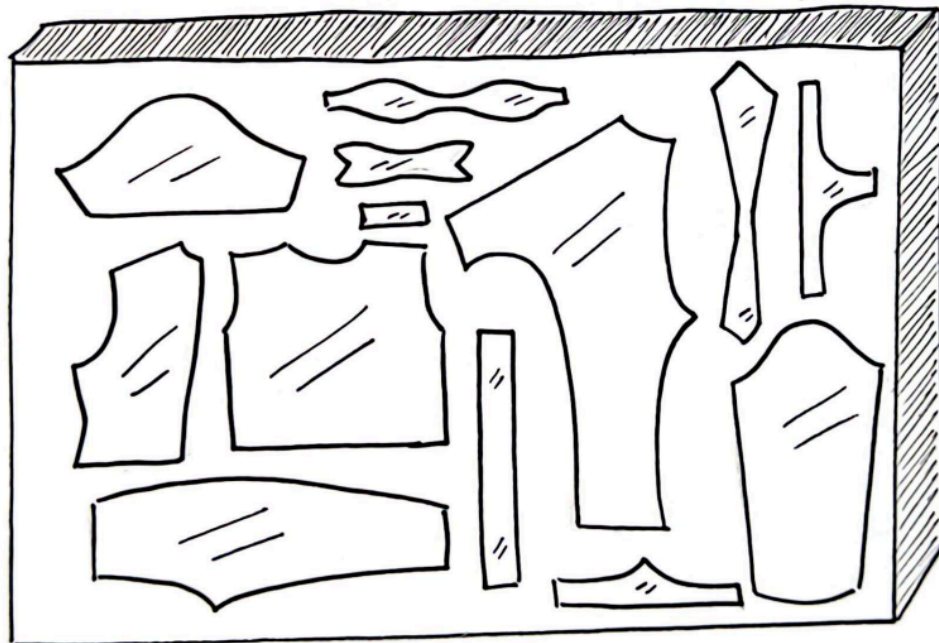
Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 83 – Desenho conceitual exposição



Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 84 – Desenho conceitual da parede de espelhos em formato de moldes de costura, inspirada na sala dos espelhos



Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 85 – Desenho conceitual do trailer dentro da exposição

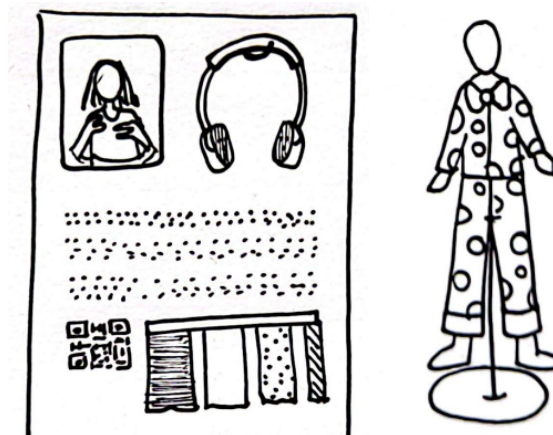


Fonte: autoria própria, 2025.

5.5.7 Acessibilidade

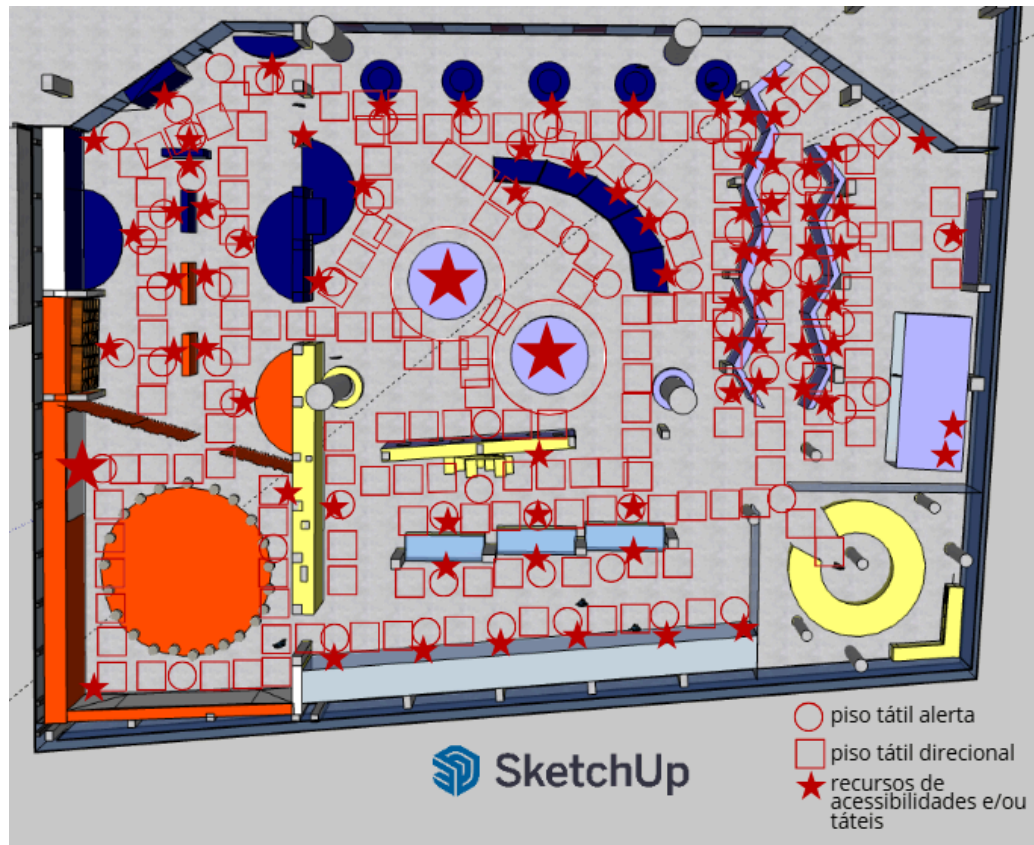
De acordo com o IBRAM, a acessibilidade tem como objetivo lidar com os problemas e soluções das diferentes barreiras entre o público e a comunicação museológica. Na exposição, além do alto contraste nos textos e textos mais objetivos, também projetamos o piso tátil da exposição e diferentes recursos para a acessibilidade. A exposição terá partes participativas, imersivas, lúdicas e táteis, mas além disso também foi-se pensando em um totem próximo à cada objeto ou grupo de objetos com audiodescrição, braile, libras, QR code para traduções dos textos expositivos e recursos táteis têxteis que se assemelham ao material e/ou a técnica que ali está sendo exposto.

Figura 86 – Desenho conceitual do totem com os recursos de acessibilidade e réplica tátil em miniatura



Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 87 – Planta com os recursos de acessibilidade e piso tátil



Fonte: autoria própria, 2025.

Figuras 88 e 89 – Planta com piso tátil, onde os quadrados são o pisos direcionais e círculos pisos alerta; e Planta com os recursos de acessibilidade, indicados pelas estrelas



Fonte: autoria própria, 2025.

5.6 Projeto Educativo

A proposta educativa da exposição se baseia na tentativa de unir a metodologia de tradição circense e o ensino descomplicado da ciência da conservação têxtil a fim de aproximar o público da educação para o patrimônio cultural, promover experiências artísticas acessíveis e estimular a sustentabilidade, reconhecendo essas ações como ferramentas de desenvolvimento social.

5.6.1 Pano & Circo: público alvo

Para garantir que a transposição conceitual da exposição “Pano & Circo” resulte em uma experiência acessível e profundamente envolvente, adotamos uma metodologia de planejamento focada no visitante. A escolha da comunicação visual, das linguagens e das atividades interativas é diretamente determinada pela diversidade dos nossos interlocutores. A definição do público-alvo foi guiada pela intersecção entre a temática circense, o conceito curatorial (conservação têxtil) e o contexto museológico da região, resultando em uma abordagem que atende a diferentes motivações e níveis de conhecimento.

O foco primário é a comunidade circense (profissionais, alunos, ex-circenses e pesquisadores). Este público possui uma conexão emocional e um conhecimento intrínseco com o acervo e a temática, buscando na exposição a valorização de sua história e identidade. Alinhado a esse eixo, os artistas em geral (sejam eles das áreas de moda, teatro, música...) são atraídos pela inspiração e sensibilização estética dos processos criativos, valorizando a exposição como um laboratório de ideias. Já os profissionais de museologia e conservação são mobilizados pelo rigor técnico e pelo objetivo educativo de introduzir a conservação têxtil ao público, usando a exposição como um estudo de caso prático.

Também priorizamos a interação em grupo e a descoberta orientada, essenciais para a experiência do público infantil e/ou escolar, a abordagem sensorial e os jogos lúdicos são fundamentais para promover a educação patrimonial de forma cooperativa e didática. Além disso, os frequentadores do entorno da região, que transitam pela área por trabalho ou lazer, também são convidados a uma descoberta cultural acessível e envolvente, incentivando a participação social na experiência expositiva.

A diversidade destes públicos exige que o contexto físico da exposição seja universalmente acessível, para além da gratuidade e o fácil acesso por transporte público, os textos expositivos estarão disponíveis em outros idiomas como inglês, espanhol e francês,

haverá também a inclusão de tecnologias assistivas como legendas em dupla leitura (braille e fonte ampliada em cor contrastante), audiodescrição, vídeo com Libras, recursos táteis como placas, réplicas, objetos semelhantes aos expostos, placas de comunicação alternativa e aumentativa, abafadores de som e a ausência de estímulos luminosos, garantem que a experiência seja plenamente aproveitada por todos os visitantes, independentemente de suas necessidades físicas e sensoriais. Essa estratégia assegura que as escolhas de linguagem e as atividades lúdicas reflitam os princípios de equidade e inclusão preconizados pelas diretrizes do Ibram e do ICOM. Assim, cada elemento da exposição foi intencionalmente desenhado para dialogar com esses grupos específicos, transformando conceitos técnicos em conhecimento acessível e prático.

5.6.2 Mediação

Para elaborar o projeto de mediação o ponto de partida foi pesquisar sobre ações educativas em exposições dentro da rede Sesc, entendendo que, apesar destes não serem espaços museológicos, essas ações geralmente buscam aproximá-los de museus e centros culturais através de um “processo artístico-pedagógico que integra o público e a obra artística. Assim, ao estimular o potencial e a participação criativa do espectador, é possível desenvolver sua percepção, amplificar seus sentidos e estabelecer um diálogo” (WENDELL, 2013 *apud* TEIXEIRA, 2018).

Do assunto central da exposição – os trajes do circo brasileiro – é possível derivar uma abordagem originada no próprio fazer circense, explorando o conceito de “tradicional”. A partir do texto *Saberes circenses: ensino/aprendizagem em movimentos e transformações*, da pesquisadora circense Erminia Silva no livro *Introdução à pedagogia das Atividades circenses* (BORTOLETO, 2008), ser tradicional no circo não se resume a uma origem histórica, mas principalmente a uma formação geral que perpassa organização e manutenção do trabalho, transmissão/aprendizado oral de técnicas, socialização dentro do círculo circense e conhecimento artístico.

Dentro desse escopo, a mediação na exposição *Pano & Circo* adota a metodologia da arte-educação proposta por Ana Mae, especialmente por também trabalhar a importância de uma atuação integral, combinando eixos complementares que extrapolam o objeto de arte. As atividades a serem desenvolvidas incluem momentos de interpretação, escuta, exercícios de memória e de conexão com o grupo, além da criatividade e compartilhamento de técnicas nas oficinas oferecidas como parte da programação da exposição.

Uma das ideias da mediação é, em consonância com os objetivos do próprio Centro de Memória do Circo, formar público para um circo que se entende e se transforma a partir da contemporaneidade, e emaranha o tradicional e as linguagens atuais. Para isso, a execução do roteiro depende da socialização e construção coletiva do conhecimento características do circo, pois “mais do que democratizar o acesso, a ideia é usar o espaço de exposição como território de construção de saberes” (TEIXEIRA, 2018). Na comunidade circense os saberes se manifestam em forma das tecnologias e adaptações que são elaborados a partir de referências culturais pessoais que são articuladas em conjunto (SILVA, 2008), portanto o papel dos educadores durante as visitas mediadas é estimular o potencial de apreciação e interpretação do público a partir de suas próprias experiências – sejam estas com circo, costura, arte, trabalhos manuais ou com conhecimentos que não se relacionam de maneira óbvia ao tema da exposição – e transformar isso em diálogos. Durante o momento inicial do roteiro, o acolhimento, o educador apresenta brevemente essa noção ao público, enfatizando que essa troca aproxima cada grupo da posição de um pequeno coletivo circense particular que irá itinerar pelos núcleos expositivos e desenvolver suas próprias conclusões, resultando em experiências de visita que são únicas a cada encontro.

Os três eixos da Abordagem Triangular da arte-educação, (1) Contextualização, (2) Leitura de Imagem e (3) Fazer Artístico / Criação, serão aplicados ao decorrer da visita conforme a interação do público com o educador ao executar o roteiro, realizando mudanças conforme necessidades dos participantes.

A contextualização estará presente no acolhimento, as leituras de imagens e o fazer artísticos serão feitos nos recortes escolhidos contemplados no roteiro de visita, destacamos alguns momentos-chave para cada pilar: o contato com a prática artística é possível no núcleo *Corpos inventados, máquinas de cena* devido ao espaço do picadeiro que conta com apresentações circenses reais, mas também disponibiliza os instrumentos dos profissionais para que o público brinque da forma que preferir; a apreciação e interpretação da arte é facilmente trabalhada em *O brilho espetacular* com as reflexões sobre a plasticidade como elemento fundamental para consolidar a identidade do circo na sociedade; a contextualização histórica crítica encontra espaço em *Relicários de tecido: o desgaste da memória*, permitindo olhar lado a lado artistas de diferentes épocas e os frutos de seu trabalho; enquanto a estrutura do primeiro núcleo, *Desafiando os segredos da lona*, que apresenta a exposição, permite elaborações a partir dos três eixos.

Além disso, para esse núcleo também foi desenvolvido um material de apoio que pode ser usado nas mesas-laboratório composto por cinco jogos com propostas lúdico-educativas:

1. "Causa e Consequência": o objetivo é combinar o agente de deterioração (causa) com o dano físico (consequência); ex: traça (causa) - furos (consequência).
2. "Mestre das Ferramentas": dominó com correspondências, de um lado uma ação ou problema e do outro uma ferramenta ou regra de manuseio; ex: tirar o pó de tecido - pincel macio.
3. "Inerte ou Agressivo": o objetivo é classificar os materiais de acordo com sua segurança para o acervo; ex: cartas com materiais bons e ruins do cotidiano, como jornal, amaciante, etc.
4. "O que não pode faltar no Relatório": folhas A2 em formato de fichas de conservação gigantes para serem preenchidas em grupo com o máximo de informações possíveis sobre algum objeto objetivo. Ex: data, opinião sobre a beleza do objeto, foto, materiais usados, clima do dia da intervenção, etc.
5. "Dentro dos Limites": O objetivo é diferenciar as intervenções éticas de Conservação/Restauro das reconstruções arbitrárias e falsos históricos; ex: cortar a peça e refazer a barra, jogar fora o forro e colocar outro, fazer contenção com tule, etc.

Haverá visitas mediadas com o método da descoberta orientada para grupos escolares agendados previamente e alinhados com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) além de ser interdisciplinar, abrangendo os ensinos infantil, os fundamentais I, II, Médio, EJA e o nível superior. Mediações para grupos espontâneos também serão oferecidos aos finais de semana e feriados em horários diversos, possibilitando maior interação dos visitantes com a exposição e participação nas experiências. Na equipe educativa é imprescindível ter educadores que falam Libras, assim como saber as técnicas de audiodescrição e linguagem simples para que as visitas mediadas sejam inclusivas, possibilitando a participação plena de todos os envolvidos. Para grupos do ensino infantil, a visita será dividida em duas partes: contação de história criada pelo Núcleo Educativo e visita na exposição destacando objetos presentes na contação assistida.

5.6.3 Ação Educativa

5.6.3.1 Espetáculos

O Centro de Memória do Circo realiza mensalmente o “Picadeiro Aberto”, um evento para a comunidade circense, com competições artísticas, apresentações e jogos desse universo. Inspirando-se nisso, a exposição possui um espaço, dentro do núcleo 2, destinado

para espetáculos e apresentações curtas de 15 minutos por circenses. A programação varia, podendo ter apresentações de acrobacia, palhaçaria e ilusionismo, por exemplo. Também temos uma parede com instrumentos circenses para o público brincar e experimentar quando não estiver com programações ativas. Quando houver apresentações de 15 minutos, torná-las parte do roteiro da visita mediada, seja para grupos agendados ou espontâneos, a fim de que o grupo tenha uma experiência completa durante a atividade educativa, possibilitando a materialização do conteúdo mediado de forma “abstrata” em “concreto”, melhor compreendido para determinado perfil de público, como por exemplo infantil e com deficiência intelectual.

5.6.3.2 Oficinas

Como dito anteriormente, o Centro de Memória realiza oficinas com mestres circenses, sobre os saberes do circo, essas atividades consolidaram como práticas demonstrativas de mostrar o como se faz sem necessariamente formalizar o ensino. Dentro do espaço expositivo, no núcleo 3, temos uma área em específico para serem dadas oficinas sobre os saberes com mestres circenses.

Estas oficinas podem fazer parte de uma programa de formação para Profissionais da Educação (Professores, Educadores, Mediadores, Arte-educador, Educador Social e etc), oferecido e aplicado pelo Núcleo Educativo em parceria de algum mestre circense onde além de aprenderem o que já está escrito, poderem adaptar os conteúdos para seus ambientes de trabalho para além da temática circense devido possibilitar tais adequações conforme a necessidade de cada participante em seu ambiente de ofício e para quem eles aplicarão, seja para alunos do ensino regular, idosos, pessoas em vulnerabilidade social, ONGs e etc. Serão ministradas quatro oficinas temáticas gratuitas:

1. Bordado: foco em técnicas e materiais variados.
2. Modelagem e Costura: criação de uma peça de vestuário.
3. Pintura: tipografia e composição espacial.
4. Maquiagem: maquiagem artística de circo-teatro e palhaçaria.

Público e acesso:

Oficina	Classificação Indicativa	Observações
Bordado, Modelagem e Costura	A partir de 12 anos	Devido à manipulação de objetos pontiagudos e à necessidade de maior concentração.

Pintura e Maquiagem	Livre	Menores de 12 anos devem estar acompanhados por responsável.
---------------------	-------	--

Acesso: As atividades são gratuitas e não exigem credencial Sesc prévia.

Objetivos de Aprendizagem

Oficina	Objetivo Principal
Bordado	Aprender a aplicar 3 tipos de bordados utilizando diferentes materiais (lantejoulas, canutilhos, miçangas, etc.).
Modelagem e Costura	Confeccionar 1 peça de vestuário completa utilizando o molde disponibilizado.
Pintura	Produzir 1 peça final (tabuleta de madeira ou miniatura de roupa), adquirindo noções de escrita de tipografias e composição espacial.
Maquiagem	Finalizar a oficina com 1 maquiagem de circo-teatro/palhaçaria no rosto.

Logística e formato das aulas:

As oficinas acontecerão em fins de semana (sábados) e em um dia da semana, seguindo o formato abaixo:

Oficina	Duração Total	Vagas (por turma)
Bordado e Modelagem/Costura	3 horas	10 participantes
Tabuleta e Maquiagem	2 horas	16 participantes

Estrutura do roteiro (todas as oficinas):

- Boas-vindas e introdução (tema e apresentação do profissional): 10 minutos
- Teoria e prática (considerando intervalo de 15 minutos):
 - Tabuleta e Maquiagem: 80 minutos
 - Bordado e Modelagem/Costura: 140 minutos
- Compartilhamento e conclusão: 15 minutos
- Pós-oficina: aplicação de formulário de avaliação e elaboração de relatório.

Materiais (consumo e uso):

Todos os materiais necessários para a realização das atividades estão inclusos.

Oficina	Materiais de Consumo e Uso
---------	----------------------------

Bordado	Lantejoulas, canutilhos, miçangas, pedrarias, bandeira de tecido, agulhas, linha meada, tesoura ambidestra
Modelagem e Costura	Tecido, 3 tipos de molde (4 unidades de cada), 4 máquinas de costura retas caseiras, linha, tesoura ambidestra, bobina, desmanchadores, giz, alfinetes, agulhas de máquina, e aviamentos específicos para cada peça (ex: entretela, velcro, elástico).
Tabuleta	Tinta, pincel, mini tabuleta, miniatura de peça de roupa, potes, papel toalha, álcool.
Maquiagem	Pó compacto, pincéis, blush, rímel, tinta facial, lápis de maquiagem.

5.6.3.3 Encontros (palestras, aulas, representação do traje de circo)

Seguindo as propostas educativas e de difusão do Centro de Memória do Circo, uma das ações na exposição *Pano & Circo* é uma agenda de encontros mensais que, a depender da quantidade de público, pode funcionar como uma mesa de debate mediada ou como uma grande roda de conversa. A ideia é que os encontros funcionem não apenas como ferramenta para abordar temas que extrapolam a exposição, mas também como uma troca entre os especialistas/mestres convidados a falar ou mediar e o público, de forma que ambas as partes sejam acolhidas a expor suas perspectivas, explorar novos terrenos e fomentar conclusões mais embasadas e inclusivas.

A seguir estão os temas a serem trabalhados nos encontros:

- “A representação do traje circense na mídia” – com estudiosos da história do circo, de figurinos e de semiótica, debater sobre a relação recíproca entre a produção circense e a produção audiovisual na formação do arquétipo de cada profissional do circo, dos quais posteriormente a criação se alimenta, comparando também o papel simbólico dos trajes nessas narrativas entre conteúdos infantis e adultos.
- “A filosofia circense: entre o efêmero e o patrimônio” – com circenses que fizeram doações ao CMC, mestres mais velhos e teóricos da área do patrimônio material e imaterial, a conversa é sobre o papel da materialidade dentro do circo, a lógica da itinerância e da mudança e a aparente contradição entre uma forma artística que é temporal e distinta a cada apresentação versus a noção de patrimonialização e retirada de um objeto de seu contexto de uso.

- “Circenses de rua, itinerância e visualidades” – com malabaristas e palhaços de rua, produtores periféricos e especialistas em visualidade na cultura popular, a conversa parte das vivências urbanas, as dificuldades de reconhecimento, a composição artística das apresentações quando se trabalha com verba reduzida e a característica das formas de expressão popular em adaptar materiais e espaços com sua arte.
- “O quanto vive uma roupa?” – com sociólogos de moda, profissionais da conservação têxtil e pequenos empreendedores da economia circular dentro da área de moda (brechós, upcycling, costureiras de reparos) e mestres bordadeiras, serão propostas discussões sobre o reuso e adaptação das peças de roupa, sobre vivências com pouco espaço e consequentemente menos roupas, e cuidados necessários com as peças favoritas ou históricas que as pessoas têm em casa.

5.6.3.4 Parcerias

Para que as ações não fiquem focadas apenas dentro do Sesc 24 de Maio, há também a oportunidade de fazer parcerias ocasionais com instituições, grupos ou projetos que possam expandir a área de alcance da exposição. O ideal é fazer um levantamento de possíveis parceiros nas regiões ou meios de comunicação que se deseja alcançar e enviar o release da exposição para verificar a possibilidade de trabalhar juntos.

Um dos potenciais parceiros é o curso Técnico em Museologia, da ETEC Parque da Juventude, possibilitando uma visita temática sobre conservação têxtil seguida de uma oficina prática dentro do componente curricular “Conservação I e II”, assim como demais instituições que oferecem cursos deste tipo, como o Templo da Arte, no Bairro do Ipiranga, ou o Centro Universitário Belas Artes.

Também no Parque da Juventude, aproveitando as ocasiões de visita à ETEC, há o espaço Mundo do Circo, que também é um equipamento cultural público cuja interatividade na exposição pode ser ferramenta para diálogos com a exposição *Pano & Circo*, especialmente na temática de conservação, considerando que as condições de infraestrutura do Mundo do Circo são muito mais próximas às de um circo real do que as do espaço expositivo do Sesc 24 de Maio.

Outra ideia seria produzir conteúdo e aproveitar a atual onda de interesse nas temáticas museológicas expostas online. Juntando os podcasts Difusão Sesc e Museando é possível oferecer conteúdo de fácil acesso para o público que gostaria de aprender mais sobre os temas, porém não tem muita disponibilidade de atender aos eventos específicos da proposta.

5.6.4 Pesquisa de público

Será realizada uma pesquisa de público, em etapas, durante a produção e realização da exposição para investigar se o planejamento da exposição atingiu seu propósito, garantindo que esta vá além da simples exibição e se torne uma ferramenta eficaz de comunicação e engajamento sobre os temas da conservação têxtil e da memória circense. Os objetivos da pesquisa de público são: analisar se a exposição despertou o interesse das pessoas sobre os temas, se elas saem motivadas a visitar o Centro de Memória do Circo e se o público ficou satisfeito com a experiência geral.

A aplicação da pesquisa será dividida em quatro momentos, visando quatro públicos:

1. Público online (pré-produção):

Fase para confirmar as hipóteses do diagnóstico sobre a busca de conteúdo relacionado aos temas da exposição no meio virtual e para suprir a necessidade de gerar dados iniciais de interesse para comparação *a posteriori* – por exemplo, descobrir se o marketing temático da exposição gera expectativa no público e se essa expectativa se converte efetivamente para a visita, por exemplo. Também será usada para captar voluntários para um grupo focal que serão convidados a visitar a exposição cientes de sua participação em pesquisa anterior e posterior a ela.

Avaliação através de dados indiretos de alcance das redes sociais somados a formulário online estruturado em partes, com perguntas fechadas e abertas em formato de pesquisa de percepção que investiga mais a fundo o envolvimento dos respondentes com os tópicos de interesse (figurinos, conservação, história do circo, CMC) e quais os tipos de expectativas relacionadas a eles.

Exemplo de perguntas:

Com que frequência você frequenta exposições/eventos culturais?

O marketing da exposição te deixou com expectativa para visitá-la?

Qual o nível de curiosidade que os seguintes temas te despertam? (1 Nada - 5 Muito)

- a) A História e a Arte do Circo
- b) A Conservação de Trajes e Figurinos

2. Colaboradores (produção):

A justificativa em incluir os colaboradores da exposição na coleta é entender como eles interagem com o tema da exposição, como o contato direto com o acervo afeta a percepção, se o trabalho dentro da área cultural resulta em mais abertura para se envolver com

a proposta, etc. Esse público permite avaliar a eficácia da extroversão do tema sem a influência da mediação, em um ambiente técnico e prático, diferente do público visitante cujo foco está na aprendizagem e satisfação/lazer.

O processo envolve selecionar dentre as equipes alguns colaboradores para entrevistas abertas curtas, gravadas, estruturadas apenas em cima de poucas perguntas disparadoras, compreendendo que é uma pesquisa realizada durante o processo de trabalho na exposição.

3. Visitantes espontâneos (durante a exposição):

A intenção é avaliar o alcance dos objetivos e a eficácia das propostas dentro da exposição e seu impacto posterior. Serão aplicadas perguntas que permitam avaliar a subjetividade relacionada à satisfação a partir de questionários voluntários que o público poderá responder ao final da exposição, disponíveis em totem com a pesquisa e QR code. É importante estabelecer momentos diferentes de aplicação das contagens qualitativas pois estas também servem para informar flutuações positivas ou negativas correlacionadas à divulgação da exposição e ao ‘boca a boca’ do público.

Exemplos de perguntas:

O que te motivou a visitar?

Como você avalia a organização e a clareza das informações da exposição?

Qual foi o item da exposição que mais te chamou a atenção, e por quê?

Se fosse descrever a exposição para um amigo em apenas uma frase, o que você diria?

Você considera que os aprendizados com essa oficina serão úteis para atividades cotidianas futuras?

Também é importante ter momentos de aplicação da observação participante para avaliar as oficinas oferecidas como parte da programação, considerando que elas serão ministradas por mestres circenses sem exigências de uma estrutura fixa de aprendizado, tornando mais complexa a avaliação a partir de perguntas. A orientação ao aplicador é se atentar menos a questões técnicas e mais ao envolvimento dos participantes: se eles fazem perguntas durante a atividade, se durante os momentos de pausa, conversam entre si sobre a exposição/oficina ou sobre planos de continuar envolvidos com a temática, etc.

4. Grupo focal (durante a exposição):

Permite a discussão das perspectivas nos diferentes momentos de interação com a proposta expositiva. Dessa forma, é possível monitorar diretamente as mudanças de opinião em cada um do grupo de acordo com o que é absorvido da exposição. Essa parte da pesquisa é focada na percepção, envolvimento das pessoas e no impacto comportamental das ações e

uma possível transformação da realidade, no caso dos participantes que não têm interesse prévio no tema.

O roteiro perpassa a fase introdutória online, depois uma conversa mais aprofundada pré exposição, já no Sesc; pesquisa de observação durante a visita mediada e a participação na oficina; e entrevista posterior à visita com questões sobre satisfação, reflexões, perspectivas e interesses, opinião sobre a mediação e se visitaria o CMC no mesmo dia, em outro dia ou não visitaria.

6. CRONOGRAMA

Em vista da produção, foi estipulado um cronograma hipotético pensando uma exposição que ocorresse durante o período de 27/03/2026 a 02/08/2026, ou seja a abertura no Dia do Circo e pegando o período de férias escolares.

- Planejamento inicial: reuniões em novembro, a partir de 10/11/2025;
- Cotação dos serviços e materiais: 10/11/2025 - 30/01/2026;
- Laudo preliminar da situação das obras selecionadas: 17 a 21/11/2025;
- Data limite para fechamento da seleção das obras: 05/12/2025;
- Definição do projeto expográfico: até 19/12/2025;
- Período de solicitação de empréstimo e documentação para a Secretaria devido ao acervo do CMC: 02 a 06/02/2026;
- Cotação de transporte de obras de arte: 09 a 20/02/2026 ;
- Cotação de seguro: 09 a 20/02/2026 ;
- Contratação de empresa de transporte: 20/02/2026;
- Produção dos suportes expográficos de acervo: a partir de 26/01/2026 a 06/02/2026, com duração de dez dias úteis;
- Seleção da equipe educativa: 02/03/2026;
- Formação da equipe educativa: 09 a 26/03/2026;
- Montagem da expografia: 09/02/2026 com duração de vinte e três dias úteis;
- Segundo laudo e coleta das obras: 02 a 06/03/2026;
- Chegada das obras no espaço expositivo: 09 a 11/03/2026;
- Limpeza do espaço: 11/03/2026;
- Início da montagem da fina: 12/03/2026 com duração de dez dias úteis;
- Entrada da comunicação (textos de parede e legenda): 23 a 26/03/2026
- Luminotécnica: 24 a 26/03/2026

- Limpeza antes da abertura da exposição: 26/03/2026 após as 18:00 e 27/03/2026 antes da abertura;
- Desmontagem fina: 03 a 07/08/2026, com duração de cinco dias úteis;
- Desmontagem da expografia: 10/08/2026 a 21/08/2026, com duração de dez dias úteis.

Para que todas as atividades sejam realizadas dentro dos períodos estipulados, considerando que é um trabalho envolvendo equipes de mais de uma instituição, também foi feito um levantamento das equipes e profissionais demandados para a execução:

- Equipe de acervo e museóloga do CMC para o acompanhamento dos objetos;
- Conservador para produzir laudos técnicos de conservação; a ser contratado pois o CMC não conta com tal profissional;
- Equipe de produção do Sesc;
- Consultoria de Acessibilidade e confecção de recursos de acessibilidade;
- Equipe de comunicação do Sesc: textos, revisões, designer gráfico e redes sociais;
- Gráfica para a confecção e aplicação de plotagem;
- Fotógrafo para produção do catálogo;
- Empresa para a gestão da expografia, com arquitetos para planejar o espaço;
- Transportadora;
- Luminotécnica;
- Montadores;
- Montadores para montagem fina;
- Equipe educativa através de empresa terceirizada: (1) coordenador, (2) supervisores, (4) educadores, (4) orientadores de público e (4) orientadores de público folguista;
- Profissionais circenses contratados sob a categoria Oficineiros pelo Sesc para ministrar as oficinas da exposição;
- Equipe de limpeza (terceirizada Sesc);
- Equipe de segurança (terceirizada Sesc).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Rita M. de. Indumentária nos museus brasileiros: a invisibilidade das coleções. **Revista Brasileira de Museus e Museologia**, n. 7, 2016. p.10 a 32. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/Musas-7.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- BERGAMO, Mônica. Sesc SP tem 28 milhões de visitantes em 2024. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 12 jan. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2025/01/sesc-sp-tem-28-milhoes-de-visitantes-em-2024.shtml>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- CASTILHO, Kathia. Apresentação. In: VIANA, F.; BASSI, C. (Orgs.). **Traje de cena, traje de folguedo**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014. p. 9.
- COFFEY-WEBB, Louise. **Managing Costume Collections: an Essential Primer**. Texas: Texas Tech University Press, 2020. (Costume Society of America series) *E-book*. 194 p.
- CENTRO DE MEMÓRIA DO CIRCO (São Paulo). Disponível em: <https://memoriadocirco.org.br>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- FRANÇOIS, Sylvie. Sob a luz do holofote: o papel da conservação de têxteis em um circo. In: PAULA, Teresa C. T. (org.). **Têxteis e sua conservação no Brasil: museus e coleções**. São Paulo: Museu Paulista da USP, 2006. p. 32-37.
- GABRILLI, Mara. **Desenho Universal: um conceito para todos**. Disponível em: http://maragabrilli.com.br/wpcontent/uploads/2016/01/universal_web-1.pdf. Acesso em 24 nov.2017
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Vértice, 1990. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). **Patrimônio cultural do Brasil: pareceres de registro dos bens culturais imateriais**. Brasília: IPHAN, 2021. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/patrimonioculturaldobrasilvol2web.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- LANDI, Sheila. **The Textile Conservator's Manual**. 2. ed. Reino Unido: Butterworth-Heinemann, 1998. 340 p.
- NEIRA, Luz G. Têxteis como Patrimônio Cultural. **Revista Cultura Histórica e Patrimônio**, Minas Gerais, v. 3, n. 1, 2015. Disponível em: https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura_historica_patrimonio/article/view/01_art_v3n1_neira. Acesso em: 13 nov. 2024.
- NOROGRANDO, Rafaela. Moda & museu: instituições, patrimonializações, narrativas. **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 5, n. 12, p. 103, 2012. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/120>. Acesso em: 30 mar. 2025.

PAULA, Teresa C. T. de. A gestão de coleções têxteis nos museus Brasileiros: perspectivas e desafios. *In: ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO*, 1., 2011, Porto, **Atas** [...] Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2011. p. 52. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/40167>. Acesso em: 2 de mar. de 2025.

PETROV, Julia. **Fashion, History, Museums: Inventing the Display of Dress**. Londres: Bloomsbury Visual Arts, 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA. **Largo do Paissandu, onde o circo se encontra**. 2009. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/cultura/w/memoria_do_circo/largo_do_paissandu/7140. Acesso em: 10 mar. 2025.

SESC. **Circo**. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/category/circo/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, Erminia. Saberes circenses: ensino/aprendizagem em movimentos e transformações. *In: BORTOLETO, Marco A. C. (Org.). Introdução à pedagogia das Atividades Circenses*. Jundiaí: Editora Fontoura, 2008. p. 189-210.

SILVEIRA, Laiana P. da S.; FETZER Lilian. A importância da conservação e preservação de têxteis em instituições museológicas. **Revista Discente Ofícios de Clío, Pelotas**, v. 6, n. 10, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/CLIO/article/view/20971/13572>. Acesso em: 13 nov. 2024

TAMAOKI, Verônica. **Centro de Memória do Circo**. São Paulo: 1 ed., 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1flzsScJDAwSYZuoA-7RmKw57wqfUfzCZ/view>. Acesso em: 13 nov. 2024.

TEIXEIRA, Kelly C. Um olhar para a Mediação Cultural no Sesc São Paulo. *In: TOJO, Joselaine M.; AMARAL, Lilian (Orgs.). Rede de Redes [recurso eletrônico] – diálogos e perspectivas das redes de educadores de museus no Brasil*. São Paulo: SISEM, 2018, p. 60-70. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/redederedes/artigos/nucleo2/a2.html>. Acesso em: 25 mar. 2025.

VISITA guiada ao Centro de Memória do Circo. [S. l.:s. n.], 2014. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo Canal Nova Escola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZGdKiZCtSM0>. Acesso em: 10 jun. 2025.